



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

MC JESS: PRODUZINDO COM POUCO DINHEIRO

Julia Araújo Ferreira da Silva

Rio de Janeiro/ RJ
2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

MC JESS: PRODUZINDO COM POUCO DINHEIRO

Julia Araújo Ferreira da Silva

Monografia de graduação apresentada à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação em Radialismo.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Alvares Salis

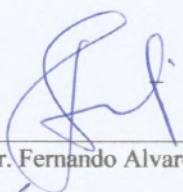
Rio de Janeiro/ RJ
2017

MC JESS: PRODUZINDO COM POUCO DINHEIRO

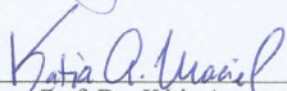
Julia Araújo Ferreira da Silva

Trabalho apresentado à Coordenação de Projetos Experimentais da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação Radialismo.

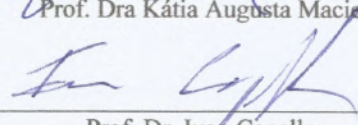
Aprovado por



Prof. Dr. Fernando Alvares Salis – orientador



Prof. Dra Kátia Augusta Maciel



Prof. Dr. Ivan Capeller

Aprovada em: 14/12/2017

Grau: 10,0

Rio de Janeiro/ RJ
2017

ARAÚJO, Julia

MC Jess: produzindo com pouco dinheiro/ Julia Araújo Ferreira da Silva – Rio de Janeiro; UFRJ/ECO, 2017.

75 f.

Monografia (graduação em Comunicação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, 2016.

Orientação: Fernando Alvares Salis

1. Curta-metragem. 2. Cinema LGBT. 3. Periferia. I. SALIS, F.A. (orientador)
II. ECO/UFRJ III. Radialismo IV. MC Jess

AGRADECIMENTO

Às pessoas da Maré, do Slam das Minas, do Slam Laje, dos Poetas Favelados e todos que conhecemos e nos ensinaram tanto nesse processo lindo. À Carol e Martina.

À equipe e ao elenco que construíram esse filme. Aos que ajudaram de diversas formas.

Aos que participaram da minha formação profissional, principalmente Vanessa e Bia que estavam comigo nos momentos em que mais aprendi sobre produção para audiovisual.

Aos que participaram da minha formação acadêmica. À Beatriz Bissio, inspiração sempre em todos os sentidos. À Katia e Salis, professores inspiradores e incentivadores. Ao Fifo por estar sempre presente, por resolver todos os nossos problemas e por ser uma inspiração para todos os alunos.

À todas as minhas famílias. À minha mãe e meu pai, muito responsáveis por grande parte das escolhas que faço hoje. À Patricia por ter se tornado minha base. À João Paulo, Nick, Ana e Manu pelo carinho. À Guinevere, Igor, Rodrigo, Victor, Caio e Deivid pelas conversas, risadas e projetos compartilhados. À Luana pelas dicas e ensinamentos. Ao Breno por todas as trocas sempre tão engrandecedoras.

À minha companheira de todas as horas, meu amor, Carla, por compartilhar todos os sonhos comigo.

ARAÚJO, Julia. **MC Jess**: produzindo com pouco dinheiro. Orientador: Fernando Alvares Salis. Rio de Janeiro, 2016. Monografia (Graduação em Radialismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 75f.

RESUMO

Neste relatório descreve-se o processo de realização do curta-metragem "MC Jess" desde a concepção do roteiro até a montagem. O filme acompanha o cotidiano de uma poeta negra, lésbica e moradora da favela da Maré que busca na arte uma forma de libertação e acolhimento. Busca-se discutir a falta de representatividade lésbica no cinema brasileiro, a valorização da arte na periferia e as fronteiras entre cinema ficcional e documental.

Palavras-chave: curta-metragem; cinema LGBT; periferia; produção cinematográfica

ABSTRACT

This report describes the process of making the short film "MC Jess" from the design of the script to the assembly. The film follows the daily life of a black poet, lesbian and resident of Maré who seeks in art a form of liberation and acceptance. The aim is to discuss the lack of lesbian representation in Brazilian cinema, the valorization of periphery art and the boundaries between fictional and documentary cinema.

Keywords: short film; LGBT cinema; outskirts; production

Sumário

1. Introdução	8
1.1. Sinopse.....	8
1.2. Contexto do trabalho	8
1.3. Objetivo.....	9
1.4. Justificativa da Relevância	10
1.5. Organização do Relatório.....	11
1.6. Concepção da Obra.....	11
1.7. Público-alvo	14
2. Pré-Produção	15
2.1. Roteiro.....	15
2.1.1. Processo	15
2.1.2. Personagens	16
2.2. Desenvolvimento do Produto Audiovisual.....	18
2.2.1. Fotografia.....	18
2.2.2. Arte	20
2.2.3. Infra-estrutura Necessária	22
2.2.4. Orçamento e Fontes de Financiamento	24
2.3. Planejamento e Organização das Gravações.....	26
2.3.1. Definição da Equipe Técnica.....	26
2.3.2. Definição do Elenco	28
2.3.3. Preparação do elenco	30
2.3.4. Definição das Locações	32
2.3.5. Cronograma	33
3. Produção	33
3.1. Documentário	33
3.2. Ficção	35
4. Pós – Produção	39
4.1. Montagem	39
4.2. Distribuição	39
5. Considerações Finais	40
Referências	41
Apêndice I - Roteiro	42
Apêndice II - Cronograma	55
Apêndice III - Orçamento	58
Apêndice IV - Plano de Filmagem.....	61
Apêndice V - Informações das Gravações	65
Apêndice VI - Ordem do Dia	71
Apêndice VII - Elenco	73
Apêndice VIII - Moodboard	75

1. Introdução

1.1. Sinopse

“MC Jess” é um curta-metragem de ficção, que se propõe a contar a história de uma jovem negra e lésbica que passa por questões de insegurança, solidão e preconceito em seu cotidiano, mas encontra nas rimas e poesias uma forma de se expressar e em sua namorada um colo para se aninhar.

1.2. Contexto do trabalho

O curta-metragem “MC Jess” surge a partir de uma grande inquietação da diretora e roteirista Carla Villa-Lobos e da produtora Julia Araújo que nos últimos anos - e mais fortemente no ano de 2017 ao frequentarem circuitos de festivais - perceberam a pouca representatividade lésbica no cinema, principalmente no cinema nacional. Essa representatividade segundo a pesquisadora Érica Sarmet “tem sido associada à invisibilidade, em parte devido à invisibilidade da cultura das mulheres, de modo geral, o que já marca uma diferença significativa entre a cultura gay masculina e a cultura lésbica” (SARMET, 2017, p. 5). Além dessa falta de representatividade, os poucos filmes de temática lésbica - àqueles cujo a personagem principal seja abertamente lésbica, discutam a lesbiandade ou apresentam relacionamentos lésbicos em primeiro plano - costumam ser voltados ao melodrama, atribuindo às relações entre mulheres características estereotipadas de ciúmes, brigas, infidelidade, e em muitos casos uma das personagens lésbicas tem um final trágico.

No Brasil, longa-metragens com personagens lésbicas que fizeram parte do circuito comercial como “Flores Raras”¹ (2013), “Como Esquecer”² (2010) e “Amor Maldito”³ (1984) possuem desfechos trágicos e reiteram essa característica de sofrimento atribuído às lésbicas. Outra característica comum desses filmes, é o protagonismo da lésbica normativa branca de classe média/classe média alta, e um apagamento da representação de lésbicas negras, lésbicas não-normativas e lésbicas pobres.

Um dos traços mais marcantes nos filmes nacionais com temática lésbica se refere à ausência completa de protagonistas negras, associado à alta classe

¹ FLORES RARAS. Direção: Bruno Barreto. Roteiro: Carolina Kotscho, Matthew Chapman. Brasil, 2013

² COMO ESQUECER. Direção: Malu de Martino. Roteiro: José Carvalho. Brasil, 2010

³ AMOR MALDITO. Direção: Adélia Sampaio. Roteiro: José Louzeiro. Brasil, 1984.

social das personagens, característica observada em todos os longa-metragens analisados. As personagens lésbicas apresentadas são todas mulheres brancas, magras e de classe média, que atendem a um padrão pré-estabelecido pelo poder hegemônico e também se descola da realidade brasileira. (BIANCHI, 2017, p. 8).

Outro contexto fundamental para a elaboração do filme foi o crescimento dos eventos de “slam” - batalhas de poesias autorais de até 3 minutos - pelo Brasil que foram difundidos principalmente através da viralização de performances em vídeos na internet, em especial vídeos do “Slam Resistência”⁴ que dava voz às questões urgentes na sociedade como o racismo e o machismo institucionalizado. A partir desses vídeos, notamos a grande potência que esses eventos têm em descentralizar a poesia como arte erudita e trazer a arte para mais próximo da periferia, como a pesquisadora Jéssica Balbino apontou⁵ “O slam contribui na autorrepresentação de minorias, como mulheres, negros, lésbicas e gays e moradores das periferias em geral.”

Somando essas temáticas urgentes à oportunidade de produzir e realizar novas experimentações no campo audiovisual, despontou-se um desejo na diretora e na produtora por realizar um filme como projeto final na universidade; um filme feito com poucos recursos e em meio à um contexto nacional de desmonte da cultura arquitetado por homens cis brancos ricos, que além de não valorizarem a cultura, são responsáveis por calar as vozes e impedir a ascensão das classes mais baixas.

1.3. Objetivo

“MC Jess” é um projeto que tem por objetivo a produção de um curta-metragem de baixo orçamento no espaço universitário. A equipe do filme, composta majoritariamente por ex-alunas e alunas da Escola de Comunicação da UFRJ, teve liberdade e grande participação desde a concepção do roteiro do filme, assim como grande parte do elenco, corroborando para um dos objetivos do filme em ser um projeto colaborativo.

A escolha por abordar temas relacionados à minorias, fortalece um dos nossos objetivos de fazer cinema voltado à questões sociais, acreditando no cinema como ferramenta política de visibilidade e debate.

⁴ <https://www.facebook.com/slamresistencia/>

⁵ <https://www.nexojournal.com.br/expresso/2016/12/20/O-que-são-slams-e-como-eles-estão-popularizando-a-poesia>

Outro objetivo com esse projeto, é buscar uma assinatura estética e narrativa em nossas produções, investigando formas de ficcionalizar uma realidade e, ao mesmo tempo, transitar com a estética documental na ficção. A intenção desse filme, com o uso de uma estética quase documental, é passar para o espectador a veracidade dessa história e levantar alguns questionamentos. Quantas pessoas da periferia produzem arte sem terem seu talento reconhecido? Quantas pessoas LGBT's são expulsas de casa ou não são aceitas por suas famílias? Quantas sofrem preconceitos em seus locais de trabalho? Quantas têm relacionamentos "escondidos" por temerem “assumir” sua sexualidade para os conhecidos?

1.4. Justificativa da Relevância

De acordo com a autora lésbica Adrienne Rich, em seu estudo sobre a heterossexualidade compulsória e a existência lésbica, o cinema, assim como a tv e outras mídias, ajudam a reforçar instituições de controle da mulher, principalmente através da idealização do amor romântico e do casamento heterossexual, e escondem a escolha de direcionamento afetivo de mulheres por outras mulheres. A mulher é tradicionalmente representada através de instituições como a maternidade, família tradicional, casamento e a heterossexualidade.

Uma premissa importante do filme “MC Jess” é abordar realidades mais invisibilizadas no cinema, proporcionar que grupos à margem tenham um processo de identificação com a história, e acima de tudo, proporcionar um desfecho feliz, longe do final dramático comumente representado no cinema lésbico, sem excluir questões da vivência lésbica importante de serem discutidas, como a não aceitação da família e a lesbofobia. Para a diretora e a produtora, a relevância do projeto se dá não somente no âmbito artístico, mas também como discurso, elas - lésbica e bissexual respectivamente - que buscaram no cinema e nas séries de tv a representação de personagens lésbicas, sabem da importância da representatividade no momento da “descoberta” da sexualidade, momento em que muitas vezes não podemos conversar com a família e amigos por medo da reação dos mesmos. O cinema lésbico, assim como o LGBT+ em geral, permite a naturalização da discussão de gênero e sexualidade, que nos tempos de hoje vem sendo tolida e censurada dos espaços.

O cinema constitui-se, então, como saber e instrumento de poder ao nomear, classificar e estabelecer o lugar dos objetos que representa, quando postula verdades sobre padrões de comportamento e relações em um dado contexto histórico e social.” (BIANCHI, 2017, p. 2-3)

O curta-metragem é a conclusão do processo de formação da diretora e da produtora no curso de graduação de radialismo, e surge com a intenção de tornar o projeto final um trabalho em que elas não somente disporiam de todo interesse, estimulando os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e pondo em prática as habilidades pretendidas, mas também funcionando para além do âmbito acadêmico e ajudando a consolidar uma parceria artística e criativa estabelecida em produções universitárias anteriores.

A parceria da diretora e da produtora, fortalecida no curta-metragem universitário “Mercadoria”⁶ (2017), deu-se por compartilharem dos mesmos interesses cinematográficos, acreditando em um cinema menos vertical e estratificado, menos pedante e convencido, que é expositivo e não impositivo - um cinema que busca além do prazer visual, que seja mais processual e próximo aos envolvidos.

1.5. Organização do Relatório

O presente relatório descreve o processo de construção do curta MC Jess, contemplando a escolha dos temas, concepção do roteiro, escolhas estéticas e técnicas do filme, pré-produção, produção e montagem, dispostos em ordem cronológica.

Documenta-se aqui nosso processo de criação e produção, apontando nossos aprendizados e contratempos. Atravessa-se as principais áreas do filme, na busca por uma definição do filme como um todo, tendo a noção de que o filme na pré-produção pode não ser o mesmo filme resultante da montagem.

1.6. Concepção da Obra

A percepção da falta de representatividade lésbica no cinema brasileiro e, principalmente, a falta de histórias felizes sobre casais lésbicos foi o pontapé inicial para o desenvolvimento desse roteiro. Outros fatores que ajudaram a construir o filme foram: o interesse pelos eventos de slam; o interesse por temas característicos da cultura do

⁶ Curta-metragem (15min) dirigido por Carla Villa-Lobos e produzido por Julia Araújo desenvolvido durante as disciplinas de Direção para Audiovisual e Produção para Audiovisual no semestre de 2016.1 e finalizado em março de 2017.

subúrbio carioca, neste caso, os vendedores criativos dos trens; e principalmente, a vontade de produzir um filme que pudesse dar voz à assuntos e pessoas invisibilizadas.

"MC Jess" acompanha um período da vida de Jéssica, uma jovem negra, lésbica e moradora da favela da Maré que foi expulsa de casa pelo pai, um pastor evangélico, ao contar para a família sobre sua orientação sexual. Jéssica mora sozinha e vende produtos, como mp3 e fones de celular, no trem, em forma de rima. Usar as rimas na venda foi a forma que Jéssica encontrou de relacionar seu gosto pelo rap e por escrever poesias com um trabalho de onde tira seu sustento. Jéssica se relaciona afetivamente com Natália, que está passando por um momento de dúvidas sobre assumir sua sexualidade para a família, mas que demonstra muito carinho por Jéssica e é quem a convence a participar do slam, uma competição de poesias, onde Jéssica encontra uma abertura para se expressar artisticamente e se sentir acolhida.

Apesar de perpassar situações complicadas e dramáticas da vida de Jéssica - como uma visita a casa dos pais que traz a tona as desavenças familiares, preconceitos sofridos no local de trabalho e questionamentos da namorada Natalia - "MC Jess" possui momentos mais leves e descontraídos, como o momento de Jéssica vendendo no trem, e foi construído esteticamente buscando fugir do clichê dos filmes que se passam em periferia, que geralmente possuem cores quentes e fechadas.

"MC Jess" propõe uma estética que transita entre a ficção e o documentário. Com a intenção de tornar mais documental a parte de ficção do filme, optou-se pelo: uso de planos sequências longos e observativos na fotografia; na arte, pela escolha de locações em locais periféricos próximos à realidade descrita no roteiro; na escolha da protagonista por uma não-atriz que é rapper e possui vivências parecidas com a da Jéssica. Além desses recursos, era importante que o evento final do filme acontecesse realmente em um slam para tentar transmitir a energia e potência desses eventos, e para que a reação do público fosse capturada sem ensaios, de forma documental.

No caso da ficção realista é fundamental, portanto, compreender o que há de artifício do lado da imagem (que inclui tanto o aspecto técnico – enquadramento, profundidade de campo etc. – mas também o dramático – do plano sequência e da *mis-en-scène*) para a produção de um efeito de real do lado do espectador. (ALVARENGA; LIMA; 2010, p. 3)

Três filmes foram importantes na fase de concepção inicial do filme. Um deles é “Pariah” (2011), filme americano com uma protagonista jovem negra e lésbica, cujo enredo narra sua descoberta sexual e os conflitos familiares, e foi relevante devido especificamente ao tema similar. O segundo é “Garotas” (2014), que mesmo não tendo protagonistas lésbicas, foi importante por trabalhar com não-atrizes, e mostrar um pouco do cotidiano de jovens negras da periferia parisiense em busca de um caminho para a liberdade e auto-conhecimento. E por último, mas provavelmente o mais importante, o curta-metragem brasileiro “Nada” (2017), que conta um pouco do cotidiano de Bia, interpretada pela MC Clara Lima, uma jovem rapper no último ano do ensino médio que está sendo pressionada pela família e pelo colégio a escolher uma faculdade a seguir - este filme, assim como o MC Jess que tem como protagonista a rapper MC Dall Farra, utiliza-se de características reais das protagonistas, como o fato de fazerem raps, na construção da personagem ficcional.

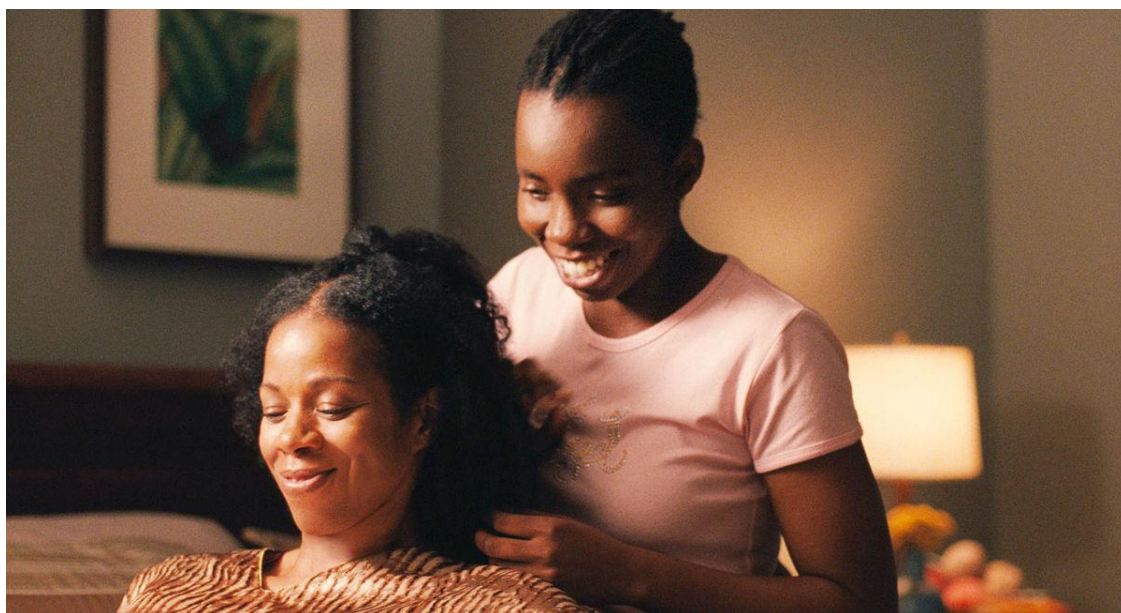


Imagem 1 - Pariah (2011/EUA) - Dirigido por Dee Rees



Imagem 2 - Garotas (2014/França) - Dirigido por Céline Sciamma

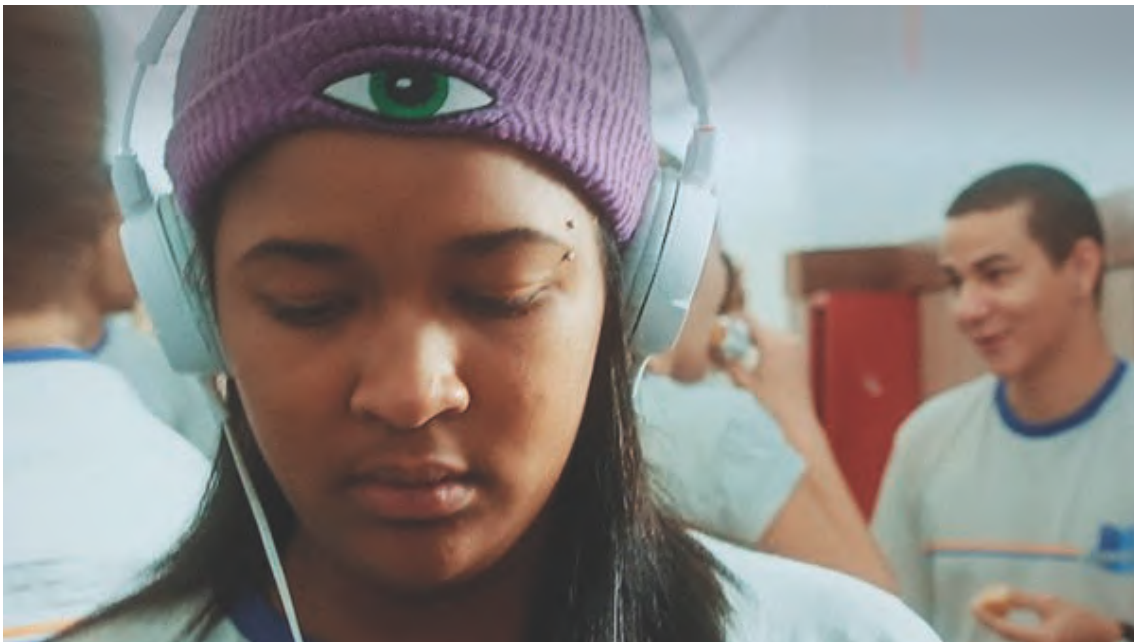


Imagem 3 - Nada (2017/Brasil) - Dirigido por Gabriel Martins

A equipe do filme é toda formada por mulheres - boa parte delas lésbicas - tanto para fomentar a participação e formação de mulheres no audiovisual, quanto pelo respeito ao tema tratado que é pensado por todas de forma conjunta.

1.7. Público-alvo

O público-alvo principal do filme são jovens - com foco nos jovens lgbt+, principalmente lésbicas, jovens que se identificam com a cultura do rap/slam, e também que vivem em periferias e podem ter identificação com o cotidiano descrito no filme. Entretanto, o intuito é que o curta circule pelo maior número de locais distintos com a

intenção de aumentar, em nichos sociais distintos, o debate sobre sexualidade, gênero e também sobre arte feita nas periferias.

2. Pré-Produção

2.1. Roteiro

2.1.1. Processo

O roteiro foi escrito para ser enviado à seleção do Edital de Apoio à Produção de Curta-Metragem da Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura. Devido a falta de tempo para inscrição, enviamos o primeiro tratamento do roteiro e o deixamos parado durante um tempo pensando se o gravaríamos em 2017 ou no próximo ano. Como esse edital para curtas acontece raramente e pessoas do Brasil inteiro de diferentes níveis de experiência haviam enviado projetos entendemos que seria quase impossível a seleção e decidimos produzi-lo agora, no segundo semestre de 2017.

O 2º tratamento do roteiro foi feito após as primeiras reuniões com a equipe e a protagonista, que trouxeram questões estéticas e de discurso a serem acrescentadas.

Esse tratamento participou do MetrôLAB, laboratório de projetos do Metrô - Festival do Cinema Universitário Brasileiro, em Curitiba, no qual contamos com a consultoria de especialistas⁷ nas áreas de produção, direção e roteiro durante três dias no início de outubro de 2017. Ao final do laboratório ocorreu um pitching no qual todos os representantes dos projetos participaram e “MC Jess” foi premiado como melhor projeto tendo como justificativa a direção compartilhada e a força estética e artística⁸.

O projeto também foi selecionado para o Laboratório Latino-americano de Curtas-metragens, do Primeiro Plano - Festival de Cinema de Juiz de Fora e Mercocidades, em Juiz de Fora, e lá passou pela mentoria de profissionais⁹ brasileiros e chilenos das áreas de produção e roteiro. Novamente o curta recebeu a premiação de melhor projeto, dessa vez também recebendo o valor de R\$5.000,00 (cinco mil reais) para a realização do filme. "MC Jess" foi premiado como melhor projeto: “Por explorar

⁷ Consultores do MetrôLAB: Caroline Biagi, Christopher Faust e Rudolfo Auffinger.

⁸ <https://www.facebook.com/metrouniversitario/posts/526283914384522>

⁹ Consultores do Laboratório Latino-americano de Curtas-metragens: Edileis Novais, Monica Frota e Sebastian González.

com leveza e poesia um contexto tenso e complexo, articulando resistência, arte e feminismo”.¹⁰

Entre os dois laboratórios citados anteriormente houve uma revisão do roteiro da qual saiu um terceiro tratamento repensando algumas questões. Na descrição da personagem principal, Jéssica, havia uma menção a ela ser "masculinizada", característica que foi inserida com o intuito de dar visibilidade a questão de muitas vezes lésbicas serem tratadas como homens, tratamento que vem geralmente de homens héteros. Entretanto, essa característica foi questionada tanto durante a participação no MetrôLAB quanto pela namorada da atriz principal durante uma reunião, por talvez trazer uma imagem estereotipada da mulher lésbica representada muito na mídia de forma mais "masculinizada" - expressão utilizada por falta de outra que dê a entender o que queremos transmitir, pois discordamos de normatividades de gênero. Em conversa com a própria Carol (vulgo MC Dall Farra), protagonista do filme, entendemos que esse tipo de preconceito pode acontecer com qualquer mulher lésbica e retiramos essa característica da personagem. Outra questão modificada no roteiro foi a inserção de momentos da personagem escrevendo poesia e da personagem ensaiando para o momento final do filme, para tentar contornar melhor o filme através da poesia e aumentar o impacto do momento final no evento de Slam.

Essa terceira versão do roteiro foi selecionada¹¹ para participar do Laboratório de Projetos de Curta-metragem do Curta Cinema - Festival Internacional de Curtas-metragens do Rio de Janeiro que aconteceu no início de novembro de 2017 e contou com a mentoria de profissionais¹² de direção, produção e roteiro.

2.1.2. Personagens

JÉSSICA - Jovem negra e lésbica de 22 anos, moradora da Maré. Foi expulsa de casa há cerca de 1 ano devido à sua sexualidade e, por isso, não mantém uma relação boa com o pai, entretanto sente bastante falta da mãe e da irmã. Por ter passado um bom tempo de sua vida reprimindo quem realmente ela era, Jéssica é uma jovem um pouco introvertida e insegura, por vezes se sente inferior. Em alguns momentos chega a aspirar

¹⁰ <http://primeiroplano.art.br/2017/primeiro-plano-divulga-curtas-premiados-na-16a-edicao/>

¹¹ <https://www.facebook.com/FestivalCurtaCinema/posts/10155871646156103>

¹² Consultores do Laboratório de Projetos de Curta-metragem do Curta Cinema: Anna Azevedo, Eduardo Ades e Elaine Soares Azevedo.

uma imagem transgressora, mas não gosta de confusões nem de desgastes interpessoais, por isso se obriga a desviar de rota quando percebe uma interação complicada. É também muito sensível e criativa. Precisou enfrentar muitas dificuldades internas e externas para poder se sustentar sozinha - busca nas poesias e rimas nas vendas do trem uma forma de conseguir dinheiro e também de se expressar criativamente, descobrindo uma paixão e um dom em fazer raps e poesias. Mora sozinha desde que foi expulsa e tem um relacionamento com Natália.

NATÁLIA - Jovem de 20 anos e moradora da Maré. Natália não assume seu relacionamento com Jéssica por ter medo da reação familiar e ser expulsa de casa como Jéssica foi. É intensa e autêntica, mas dificilmente impulsiva, preferindo na maioria das vezes não se arriscar, o que às vezes leva Jéssica a não saber realmente o que ela está sentindo. Opta por simplificar as grandes questões e não mede esforços em tornar os momentos sempre prazerosos. Apesar de ser cautelosa em alguns aspectos, quando se trata de ajudar os outros, não mede esforços.

JANDIRA – Mãe de Jéssica, tem 40 anos e é dona de casa. Conheceu Antônio na igreja quando era jovem e casou-se muito cedo, aos 18 anos estava grávida de Jéssica. Sempre foi dona de casa, enquanto assistia Antônio fazer carreira na igreja onde se conheceram. Os dois sempre se deram muito bem, e, apesar da diferença de idade, Jandira e Antônio não costumam ter grandes discordâncias. Jandira se sente muito grata por ter conhecido um “homem de bem” como Antônio e ter formado uma família com ele. É daquelas mãezonas super-protetoras e tenta sempre, algumas vezes sem muito sucesso, defender Jéssica de seu marido. Quando sua filha se assumiu lésbica, sentiu-se um pouco culpada e não aceitou facilmente, mas ao perceber o tom enérgico com que o marido recebeu a notícia, tratou de ignorar seus sentimentos para defender a filha. Mesmo seu marido tendo expulsado a filha de casa, Jandira continuou a ajudando sem o marido saber e aos poucos tenta convencer o marido a melhorar a relação com a filha e sua família voltar a ser como era antes.

ANTONIO - Pai de Jéssica, negro, 45 anos, pastor de uma Igreja Neopetencostal. Seu desgosto com a filha começou logo cedo e continuou na adolescência quando Jéssica se recusou a continuar frequentando a igreja do pai. Sempre foi persistente, decidido e não costuma gostar de opiniões contrárias à sua, não é a toa que costuma conseguir o que quer, foi assim quando conheceu Jandira na Igreja e os amigos diziam que ele não

conseguiria namorá-la, e novamente quando decidiu se desligar da igreja que a conheceu e começar uma somente sua, onde poderia tomar as grandes decisões. Por ser ambicioso, dedicou boa parte da sua vida ao fortalecimento de sua Igreja e esteve ausente por muito tempo de casa, deixando Jandira mais responsável pela casa e pelos filhos. É conservador até o último fio do cabelo e não aceitou ter uma filha lésbica, seu maior medo era o que as pessoas de sua igreja iriam pensar dele; “Um pastor que não tem controle da própria família?!” Sempre que sua esposa fala sobre Jéssica, Antônio já se arma e muda seu humor, mas, por amor à mulher, decide deixar Jéssica ir jantar no dia do aniversário de Jandira e promete não tratá-la mal, promessa que não consegue cumprir ao se deparar com Jéssica e perceber que ela se tornou àquilo que ele não queria, alguém com opinião própria.

BIA - Irmã de Jéssica, negra, 10 anos. É uma criança sem papas na língua e bem agitada. Sempre foi muito próxima de sua irmã, e sente saudade dela constantemente. Não gosta muito de ir à escola e acha divertido ir pra Igreja com seu pai, principalmente porque ela pode participar de sessões que seus amiguinhos não podem. Sempre tem muitas histórias pra contar.

JEFF – 26 anos, vendedor de “novidades” no trem, pai de 2 filhos, ainda mantém o jeito de menino. É animado, amigável e tem uma boa lábia. Bastante convencido, tem um visual mais moderno e se preocupa com a aparência. Gosta de contar vantagem, mas por ser amigável, não costuma desagradar os amigos em sua volta.

FABINHO - 20 anos, vendedor de balas no trem, cara de bonzinho. É quase careta, se comparado à Jeff, mas tenta transparecer uma certa malandragem. Às vezes soa forçado.

2.2. Desenvolvimento do Produto Audiovisual

2.2.1. Fotografia

Na tentativa por encontrar uma identidade e estética própria do filme, a diretora e a equipe de fotografia trabalharam de forma coletiva, buscando referências que trouxessem essa ambiguidade do documental e ficção. Chegamos a um acordo sobre uma câmera não fixa, que se faz presente na realidade de Jéssica, e que muitas vezes tende a acompanhá-la. Para a luz, era muito importante para a direção, não trabalhar com cores frias e trazer a luz quente mais característica do cinema nacional, em contraposição com

cores frias e vivas da arte e figurino. A decupagem de planos foi feita para em alguns momentos estar mais afastada de Jéssica, evitando invadir seu espaço, e nas situações mais introspectivas da personagem, a câmera está mais próxima. Nas situações de venda no trem, resolvemos fazer da câmera mais um espectador da apresentação de MC Jess, e também propor que ela pudesse perceber a câmera ali, quebrando uma quarta-parede - escolhemos também fazer closes, dando mais destaque a esses momentos de leveza e espontaneidade da personagem, como se ela estivesse tendo mais visibilidade ali e aproveitando um bom momento de sua vida.

Optamos por trabalhar com uma câmera Sony A7S II que nos daria a chance de aproveitar bastante a luz natural, e fazermos os planos no shoulder ou na mão, para sempre ter respiro ou leves movimentos de uma câmera “viva”.

Alguns filmes do cinema contemporâneo com propostas parecidas serviram de referência para alguns planos.



Imagem 4 - A onda traz, o vento leva (2012/Brasil) - Dirigido por Gabriel Mascaro



Imagem 5 - Quintal (2015/Brasil) - Dirigido por André Novais



Imagem 6 - Deus (2016/Brasil) - Dirigido por Vinícius Silva

2.2.2. Arte

Buscando sair da paleta de cores tradicional dos filmes que mostram a periferia, fugindo das cores terrosas pesadas e das cores saturadas, a Diretora de Arte veio com a proposta de tornar o filme mais leve e com cores mais divertidas. A arte, foi fundamental para dar um entendimento maior do filme que estávamos fazendo, que mesmo tendo

temas pesados e de drama, busca trazer leveza através da poesia e do amor entre mulheres.

Pensamos em cores voltadas para os tons “claros”, que trariam um toque sensível e mais destaque para a personagem. Após definirmos as cores, fizemos um trabalho de pesquisa nos trens, para saber o que estava sendo vendido e tornar mais crível esse momento. Além disso, fomos ao Mercado de Madureira e no Saara em busca de elementos para decorar a casa de Jéssica.

A arte foi fundamental para trazer um tom mais realista ao filme, havendo um grande empenho para combinar a paleta de cores às modificações de locações reais.



Imagem 7 - paleta de cores de “MC Jess”



Imagem 8 - Peripatético (2017/Brasil) - Dirigido por Jéssica Queiroz

2.2.3. Infra-estrutura Necessária

O roteiro do filme conta com três locações principais: Casa de Jéssica, Casa da mãe de Jéssica e Trem; além de locações secundárias, como uma passarela na Linha Amarela, ruas da Maré e um ônibus passando pela Avenida Brasil - locação que acabou sendo modificada durante as gravações.

Por motivos estéticos e éticos, julgávamos importante ter ao menos a locação da Casa da Jéssica dentro do Complexo da Maré, a locação dos pais, que não conseguimos dentro da Maré, era importante ser em alguma casa simples do subúrbio que pudesse passar por um apartamento na favela. Portanto, fomos filmar em locações que fugiam do eixo zona sul-tijuca, onde a grande maioria da equipe mora, e era necessário haver um esquema de transporte que possibilitasse que a equipe e o elenco conseguissem se deslocar para as filmagens da forma mais confortável possível. Os ensaios também aconteceram nas próprias locações e no Museu da Maré, que fica localizado próximo a casa que serviu como a locação da Casa de Jéssica. Então desde a época de ensaios organizamos uma parte do orçamento para o pagamento de táxis e ubers para levar a equipe e o elenco aos locais necessários quando se tornava difícil o acesso por meio de transporte público. Para o transporte dos equipamentos contamos com carros de pessoas da equipe.

Na diária em que seriam gravadas as cenas que acontecem dentro de vagões de trem e em estações da Supervia¹³ era prudente contratar um segurança para acompanhar a filmagem. Como estávamos com equipamentos de valor comercial alto e temos uma equipe formada por mulheres - o que hoje infelizmente ainda traz mais vulnerabilidade - acreditamos ser mais seguro estarmos com um profissional responsável por reduzir essa imagem de vulnerabilidade. Para realizarmos as gravações nas áreas de responsabilidade da Supervia também entramos em contato com a empresa para solicitar autorização, porém tivemos a autorização negada com a justificativa de que a venda de produtos é proibida dentro dos trens. Entretanto, apesar de haver avisos sonoros avisando da proibição, há uma quantidade enorme de vendedores dentro dos vagões do trem em todos os horários do dia e não há repressão por parte dos fiscais da Supervia. Da mesma forma, nossa gravação transcorreu de forma tranquila nesse sentido, inclusive com o apoio do fiscal da estação de Parada de Lucas, que acompanhou a filmagem de perto.

¹³ Empresa responsável pela operação comercial e manutenção da malha ferroviária urbana de passageiros da região metropolitana do Rio de Janeiro.

Os equipamentos utilizados nas filmagens foram conseguidos em sua maioria por meio de empréstimos, entretanto equipamentos de luz e uma diária de câmera precisaram ser pagas. A câmera utilizada foi uma Sony A7S II, que possibilita a gravação em 4K, o que, apesar de não ser um formato útil para finalizar o produto por não ter locais de exibição compatíveis, propicia uma maior liberdade com o material ao oferecer possibilidades de redimensionamento das imagens.

EQUIPAMENTO	FORMA DE OBTENÇÃO
FOTOGRAFIA	
Sony A7S II	Empréstimo (Germina Filmes) e Aluguel (Lúdica Produções)
Sony A6300	Empréstimo (Germina Filmes)
Lente Canon 35mm 1.5	Empréstimo (Germina Filmes)
Lente Canon 11-16mm 2.8	Empréstimo (Andressa Guerra)
Lente Canon 24-70mm 2.8	Empréstimo (Andressa Guerra)
Lente Canon 50mm 1.8	Empréstimo (Andressa Guerra)
Shoulder	Empréstimo (Andressa Guerra)
ELÉTRICA E MAQUINÁRIA	
Painel de LED Dracast 1000	Aluguel (Lúdica Produções)
Led para DSLR	Empréstimo (Germina Filmes)
Panos pretos	Aluguel (Luz Rio)
3 Tabela	Aluguel (Luz Rio)
SOM	
Gravador Zoom H6	Empréstimo (Caio Casagrande)
Microfone Direcional Rode NTG4+	Empréstimo (Caio Casagrande)
Vara Boom	Empréstimo (Victor Oliver)
Microfones Lapela Sennheiser	Aluguel (Youle Locação)
Microfones Lapela Sony	Aluguel (Lúdica Produções)

2.2.4. Orçamento e Fontes de Financiamento

O orçamento inicial do curta-metragem foi pensado para ser financiado de forma independente, tendo como base financiamento da diretora e produtora a partir de economias feitas para a realização do filme. Entretanto, com o intuito de trazer maior qualidade técnica ao projeto, inscrevemos o roteiro em quatro laboratórios de projetos e fomo selecionadas para três: MetrôLAB (Curitiba/PR), Laboratório Latino-Americano de Curtas-Metragens (Juiz de Fora/MG) e Laboratório de Projetos de Curta-metragem do Curta Cinema - Festival Internacional de Curtas-metragens do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro/RJ) - já mencionados anteriormente -, tendo recebido o prêmio de melhor projeto no segundo. Como prêmio recebemos R\$5.000,00 (cinco mil reais) brutos - R\$4.500,00 (quatro mil e quinhentos reais) líquidos - para a realização do projeto.

Durante o período de pré-produção também recebemos uma premiação por um curta feito anteriormente. O filme "Mercadoria" recebeu o prêmio de 2º melhor Vídeo de Ficção no FUÁ - Festival Universitário de Audiovisual (Campo Grande/MS), ganhando R\$1.600,00 (mil e seiscentos reais) como premiação, que utilizamos para ajudar a compor o orçamento do "MC Jess".

FONTES DE FINANCIAMENTO	
FESTIVAL PRIMEIRO PLANO	R\$4.500,00
FUÁ	R\$1.600,00
CARLA E JULIA	R\$2.076,00
ORÇAMENTO TOTAL	R\$8.176,00

O orçamento foi estimado em R\$8.176,00 (oito mil cento e setenta e seis), tendo como principais gastos transporte e alimentação da equipe e do elenco, e também o cachê simbólico do elenco. Nosso principal objetivo em tentar aumentar as fontes de financiamento do filme, mais até do que aprimorar a qualidade técnica, é tentar dar maior suporte a equipe e, principalmente, ao elenco do filme. Ao escolhermos formar o elenco com moradores da Maré uma das nossas vontades é apoiar a iniciativa dessas

peessoas de estarem fazendo teatro/cinema apesar de qualquer adversidade, então achamos muito importante dar todo o suporte possível para que eles estejam de forma confortável construindo esse projeto conosco.

Com relação aos equipamentos utilizados, tentamos fazer parcerias com diferentes pessoas e empresas com o intuito de reduzir ao máximo os custos nesse departamento. A produtora Germina Filmes entrou como produtora associada do curta e nos emprestou duas câmeras - nos possibilitando utilizar câmeras de melhor qualidade do que as que teríamos condições de locar, uma Sony A7S II e uma Sony A6300 - e também lentes e itens de iluminação. Outros equipamentos foram conseguidos com amigos da equipe, como gravadores, microfone e shoulder. Todos serão citados nos créditos do filme como apoio ou nos agradecimentos.

Como a câmera estava vindo de empréstimo e não locação, não havia a segurança de ter o equipamento garantido para todas as diárias da filmagem, assim, acabamos tendo que alugar uma câmera para uma das diárias. Alugamos uma outra Sony A7S II com a Lúdica Produções, que nos deu um grande desconto por já ter apoiado o curta “Algum Romance Transitório”¹⁴ e, portanto, já ter contato com Julia e Manuella, ambas das equipes de produção dos dois curtas. Outros equipamentos que não conseguimos por meio de empréstimos também foram alugados com a mesma produtora, como leds e algumas lapelas. As lapelas restantes foram alugadas na Youle Locações.

Parcerias também foram feitas em outros segmentos da produção com o objetivo de estabelecer relações que fossem benéficas para todos os envolvidos e que pudessem também se estender além do curta. Os testes de elenco foram feitos no Centro de Artes da Maré, local de ensaio do Grupo Atiro e da Cia Marginal, grupos de teatro da Maré que tem tido boa repercussão com suas peças. Contamos com o apoio do Centro de Artes na cessão do espaço e também na divulgação entre esses grupos e, como contrapartida, combinamos de fazer uma exibição do filme no espaço e também estabelecer uma parceria de mais longo prazo com a organização de oficinas na área do audiovisual. Outra parceria feita com relação a produção de elenco foi com o projeto Entre Lugares Maré¹⁵, que organiza cursos de teatro na Maré e promove o festival Maré em Cena, no qual

¹⁴ Curta-metragem (20min) dirigido por Caio Casagrande como trabalho de conclusão de curso de Comunicação Social - Radialismo na UFRJ em 2017.

¹⁵ <https://www.facebook.com/FabulasdeUmaMaredeHistorias>

conhecemos a atriz que interpreta a personagem Bia. A partir do grupo Entre Lugares Maré também tivemos contato com o Museu da Maré, local que utilizamos para realizar alguns ensaios com o elenco em troca de contrapartidas para a limpeza do local.

Até o momento da entrega deste relatório, com a parte da produção finalizada e a edição iniciada, gastamos R\$5.303,55 (cinco mil trezentos e tres reais). Apesar de termos estourado um pouco o orçamento para alguma áreas, gastamos praticamente metade do previsto em áreas como transporte, alimentação e locações para as gravações.

2.3. Planejamento e Organização das Gravações

2.3.1. Definição da Equipe Técnica

A equipe técnica é majoritariamente feminina, sendo as chefes de equipe todas mulheres. Grande parte conhecemos na ECO/UFRJ, principalmente em produções anteriores, algumas são alunas da escola e outras já são formadas.

- Produção

A equipe de produção foi formada por Guinevere Gaspari e Manuella Braz, além de Julia Araújo. Guinevere é aluna de Rádio e TV na UFRJ e participou da produção de alguns filmes junto com Julia Araújo, como os curtas "Mercadoria" (2017) e "A que ponto chegamos"¹⁶ (2016). Trabalha com produção de festivais como Festival do Rio e Curta Cinema e faz estágio na Coordenação de Cinema e Vídeo da Superintendência de Análise de Mercado da Ancine. Manuella Braz é também aluna Rádio e TV na UFRJ e estagiária na Ancine, fez a produção do curta "Algun Romance Transitório" junto com Julia.

A produção também contou com o auxílio de Mila Teixeira, Victor Soriano e Arlison Lucas em diárias específicas. Mila acompanhou o primeiro dia de filmagem, é aluna do 8º período de Comunicação Social - Rádio e TV na UFRJ e participou do curta "Mercadoria" escrevendo o roteiro. É estagiária de produção do canal GNT. Victor participou da segunda diária, quando foram gravadas as cenas que se passam dentro do trem e em estações da Supervia. Além de auxiliar na produção, ele também é responsável por administrar as páginas do filme nas redes sociais Facebook e Instagram. Ele está em processo de conclusão de curso em Jornalismo na Escola de Comunicação da UFRJ e

¹⁶ Curta-metragem (5min) realizado por Carla Villa-Lobos, Guinevere Gaspari, Igor Moreira, Julia Araújo, Paula Malheiros e Rodrigo Galvão durante o 72h Rio Festival de Filmes de 2016.

trabalha como analista de inteligência digital na agência de comunicação Approach Comunicação. Já Arlison faz parte do projeto Entre Lugares Maré e trabalha como ator, músico e produtor de espetáculos. Esteve presente na diária do dia 28 de novembro de 2017, quando foram gravadas as cenas externas no Complexo da Maré e também participou do filme como figuração.

- Fotografia

A direção de fotografia foi feita pela Andressa Guerra. Formada em 2016.2, trabalhou durante quatro anos no canal GNT e hoje trabalha como fotógrafa freelancer. Conhecemos Andressa durante as gravações de outro Trabalho de Conclusão de Curso de Comunicação Social - Rádio e TV da UFRJ, um longa-metragem em fase de finalização chamado "Mamute"¹⁷, no qual ela também fez parte da equipe de fotografia.

Laise Mendes e Guinevere Gaspari foram responsáveis pelas imagens adicionais. Laise, que foi 2ª câmera na gravação da cena do slam e nas entrevistas, está em processo de conclusão de curso no período de 2017.2 na Escola de Comunicação da UFRJ e fez a correção de cor do curta "Mercadoria". Guinevere foi responsável por operar a câmera em algumas cenas que aconteceram na locação da casa de Jéssica e em cenas externas no Complexo da Maré.

- Arte

Responsável pela direção de arte do curta, Fernanda Martins é formada em Comunicação Social - Rádio e TV na UFRJ, trabalha como freelancer na área de arte e figurino para cinema. Fernanda participou da equipe de arte do curta "O Poste"¹⁸, do qual participamos da equipe, e também do curta "Algum Romance Transitório", do qual Julia fez produção. A assistência de arte foi feita por Queren Hapuque que é aluna de História da Arte na Escola de Belas Artes da UFRJ.

- Figurino

Bella Cardoso foi responsável pelo departamento de figurino do curta. Trabalhou com Carla nas séries de tv do Canal Multishow "A segunda vez"¹⁹ (2014) e "Trair e coçar

¹⁷ Longa-metragem dirigido por Deivid Mendonça como trabalho de conclusão de curso no semestre de 2016.2.

¹⁸ Curta-metragem (15min) dirigido por Gabriela Giffoni e Lucas Barreto, desenvolvido durante as disciplinas de Direção para Audiovisual e Produção para Audiovisual no semestre de 2015.2 e contemplado pelo Edital Elipse - Programa Estadual de Fomento ao Curta Universitário. Carla Villa-Lobos foi assistente de direção do filme e Julia Araújo fez parte da equipe de som.

¹⁹ A SEGUNDA VEZ. Direção: César Rodrigues. Brasil, 2014.

é só começar"²⁰ (2014) e nos longas "Vai que cola - o filme"²¹ (2015) e "Quando o galo cantar pela terceira vez renegarás tua mãe"²² (2017). É figurinista de séries de tv e cinema. Bella teve como assistente Livia Mendonça, que trabalha com design de moda e é dona da marca de roupas e acessórios Roteiro de Fuga.

- Assistência de Direção

Paula Malheiros e Lucas Barreto participaram como assistentes de direção em diferentes fases do projeto. Lucas auxiliou no contato com o elenco durante a época de ensaios. Ele trabalhou conosco no longa "Mamute" e também no curta "O Poste" (2016), do qual foi um dos diretores. É formado em Comunicação Social - Rádio e TV na UFRJ e trabalha como freelancer de assistente de direção, edição e produção. Paula esteve presente na diária em que foram gravadas as cenas no trem, nas quais havia um número maior de figurantes a serem organizados. É atriz e trabalha também como assistente de direção, fez parte do elenco do curta "Mercadoria" e trabalhou com Carla na série de TV do Canal Multishow "Planeta B"²³ (2017).

2.3.2. Definição do Elenco

Dentro da estética documental pretendida pelo filme o elenco tem importância primordial. A protagonista, Jessica, foi interpretada pela rapper lésbica e negra MC Dall Farra (Carol), uma das finalistas do Slam das Minas RJ²⁴ em 2017. Conhecemos a Carol através de vídeos da internet e marcamos uma conversa para contar sobre o projeto e fazer o convite. Carol participou desde o 1º tratamento e da construção da personagem trazendo suas vivências para o projeto, até por ter muitas características semelhantes às de Jéssica. Já nessa primeira conversa descobrimos que Carol tem uma relação conflituosa com o pai, também pastor evangélico, questões que já estavam postas no roteiro antes da conversa. Ela também trouxe para a personagem questionamentos sobre preocupações com a sobrevivência através da arte e a feminilidade/masculinidade na representação da mulher lésbica.

²⁰ TRAIR E COÇAR É SÓ COMEÇAR. Direção: César Rodrigues. Roteiro: Marcos Caruso. Brasil, 2014

²¹ VAI QUE COLA - O FILME. Direção: César Rodrigues. Roteiro: César Rodrigues, Leandro Soares, Fil Braz, Luiz Noronha, Luiza Prado, Fernando Caruso, Pedro Tomé. Brasil, 2015.

²² QUANDO O GALO CANTAR PELA TERCEIRA VEZ RENEGARÁS TUA MÃE. Direção: Aaron Salles Torres. Roteiro: Aaron Salles Torres. Brasil, 2017.

²³ PLANETA B. Direção: César Rodrigues. Roteiro: Victor Leal, Jovane Nunes. Brasil, 2017.

²⁴ <https://www.facebook.com/slamdasminasrj/>

Como estávamos abordando a arte na periferia, nos pareceu mais coerente ter um elenco formado principalmente por atores de escolas e grupos de teatro da favela da Maré, que tivessem vivências próximas ao seus personagens e que nos ajudassem a expor uma realidade na qual não pertencemos. Realizamos um teste de elenco no Centro de Artes da Maré²⁵, mas infelizmente a procura não foi grande e somente conseguimos encontrar dois atores vendedores do trem, o Gigante (Gustavo Luz) e o Fabinho (Vinícius Alves). Para conseguir o restante do elenco acionei amigos que moram na Maré e amigas atrizes que pudessem indicar outros grupos de teatro da Maré. Então, conhecemos o grupo “Entre Lugares” e fomos em uma de suas apresentações, onde encontramos a atriz mirim Anna Vieira que interpreta a Bia no filme, cujo personagem anteriormente era um menino no roteiro e foi alterado após vermos Anna interpretando o Pluft. O terceiro vendedor, Jeff (Christian Santos), e a namorada Natália (1ª opção), vieram de indicações de amigos da Maré e fizemos um teste individual na Escola de Comunicação, pois ambos estudavam na Escola de Teatro da UNIRIO, nesse teste foi proposto situações de improviso similares às cenas do roteiro e uma conversa pessoal para saber a afinidade com a/o personagem e o projeto.

Estávamos com boa parte do elenco formado por jovens da Maré e satisfeitas com o resultado, entretanto a atriz que iria interpretar a Natália não tinha disponibilidade para gravar a nossa primeira diária que seria realizada em uma festa e não podíamos alterar o dia da gravação, então tivemos que trocar a atriz. Optamos por substituir por outra atriz da Maré, do grupo “Entre Lugares” no qual havíamos assistido uma peça, e a mesma se mostrou interessada e teve um bom ensaio com a Carol, mas no dia da gravação não conseguimos ter contato e a atriz não apareceu para gravar. A solução que tivemos para não interromper a filmagem foi convidar uma amiga nossa que já estava no set, Vicky Régia, bissexual e negra, que apesar de não ser atriz e também não ser moradora da Maré, topou participar do filme por acreditar na história que queríamos contar. Paralelamente a esses acontecimentos, estávamos com dificuldade em encontrar os atores para serem os pais da Jéssica, infelizmente dentro da Maré não conhecemos atores mais velhos, mesmo buscando muitas indicações, e pelo pouco tempo de pré-produção, não tínhamos a opção de buscar não-atores interessados. Tivemos que recorrer a amigos que já tivessem trabalhado com atores negros mais velhos, conhecemos então a Fernanda Dias, que havia

²⁵ Escola de artes e centro cultural. <https://www.facebook.com/centrodeartesdamare/>

feito o curta da UFF “Pele Suja Minha Carne”²⁶, que topou interpretar a Jandira, e convidamos o ator Altair Rodrigues que trabalhou conosco na webserie “Meu Rio”²⁷ para interpretar Antônio.

2.3.3. Preparação do elenco

Para a diretora uma das fases mais importantes e prazerosas da construção filmica, é a parte de ensaios, portanto prefere não trabalhar com preparador de elenco e tornar o desafio da direção ainda maior. Em sua experiência anterior, o filme foi bastante construído junto com as atrizes em muitos ensaios e a intenção inicial era a mesma com esse filme - que o roteiro servisse apenas como base das cenas e os diálogos se firmassem nos ensaios. Infelizmente, a agenda de muitos atores era complicada, o que permitiu apenas 1 ou 2 encontros por núcleo, que já foram importantíssimos para estabelecer relações entre os personagens.

A princípio, a situação que parecia mais assustadora no filme, de ter uma protagonista não-atriz, foi aliviada já no primeiro ensaio individual com a Carol. Partindo de referências como Augusto Boal e Fátima Toledo, adaptei jogos e improvisos que ajudassem a encontrar o quanto de Carol existia em Jéssica e vice-versa, a fim de separar as duas pessoas. O primeiro exercício foi pedir para Carol completar as frases “Eu sou...”, “Eu estou...”, “Eu quero...”, até o momento que ela não soubesse mais o que responder - fizemos esse exercício na perspectiva da Carol e da Jéssica, e conversamos sobre os pontos em comum das duas que são bem parecidas mas tem como principal diferença uma introspectividade advinda da solidão de Jéssica. O desafio maior então era buscar esse tom mais melancólico em Jéssica, embora tivesse momentos extrovertidos ao expor suas rimas.

Partimos então para um segundo exercício de improviso, a fim de testar a capacidade de criação da Carol, onde foi proposto que ela criasse três situações referentes ao dia-a-dia da Jéssica a partir de um objeto da escolha da diretora. O primeiro objeto foi um copo e Jéssica contou sobre o primeiro dia vendendo no trem, como ela estava se sentindo cansada e com sede, mas por não ter noção ainda do quanto precisava vender para ter lucro preferiu economizar e não comprar uma água, mas uma passageira notou e

²⁶ PELE SUJA MINHA CARNE. Direção: Bruno Ribeiro. Roteiro: Bruno Ribeiro. Brasil, 2017.

²⁷ Webserie produzida para a página do Facebook da Prefeitura do Rio de Janeiro. Em fase de finalização.

lhe deu um copo com água. O segundo objeto foi uma foto, Jéssica contou sobre o dia daquela foto, um encontro entre ela e Natália onde elas tiraram essa foto e ela mandou imprimir pra poder colocar no seu quarto quando sentisse saudade. Por último, demos como objeto um remédio que estava no local, e Jéssica falou um pouco sobre sua mãe, que sempre cuidou muito bem dela, diferentemente do pai, e que um dia quando ela precisava muito de um remédio, sua mãe saiu em busca por várias farmácias até encontrá-lo. De alguma forma, sem planejamento algum, Carol havia tocado nas três principais relações do filme e desde esse momento percebemos que ela, mesmo sem ser atriz, daria conta de interpretar a Jéssica.

O segundo ensaio foi feito com Jéssica e os meninos do trem e com Jéssica e a irmã Bia. Dessa vez, ensaiamos no Museu da Maré, para também estarmos mais próximas do local que retrataríamos. Como os atores não se conheciam, primeiramente pedimos para se apresentarem como personagem e depois que formassem uma roda e cada um fosse em direção ao outro e falasse o nome da pessoa que estava se direcionando, quando os nomes estavam fáceis na boca mudamos para falar uma característica da pessoa que estava se dirigindo. Após esse exercício, propusemos um jogo de perguntas e respostas. Disponibilizamos papéis com perguntas genéricas no centro deles e um por vez pegava um papel e escolhia alguém para responder - as perguntas eram de viés pessoal, tanto mais “público” quanto íntimo, e também de gostos específicos, e iam de “onde você mora?” à “qual seu maior segredo?”, por exemplo. Esse exercício fez com que os atores procurassem entender mais do seu personagem e o do outro, e estreitou as relações entre eles, pois dependendo da resposta havia momentos de descontração. Por último, fizemos duas situações de improviso do núcleo do trem: a primeira simulando como os meninos conheceram Jéssica, discutimos o motivo de Jéssica se relacionar com eles, mesmo eles tendo comportamentos machistas, e chegamos a conclusão que os meninos ajudaram Jéssica no seu início do trabalho no Trem - a cena que os atores improvisaram foi de uma ação dos fiscais para recolher as mercadorias e como Jéssica estava aprendendo ainda como funcionava o trabalho, os outros vendedores a ajudaram não perder seus produtos; o segundo improviso feito foi o da cena descrita no roteiro, que os vendedores são machistas e lesbofóbicos e tratam Jéssica no pronome masculino, como um “brother”, fizemos a cena de duas formas - com Jeff mais arrependido e Jéssica menos explosiva, e da segunda vez com outro tom de Jeff mais

galinha/garanhão e Jéssica mais revoltada. Para reforçar estereótipos de homens héteros machistas, foi consenso a escolha da segunda versão da cena.

Por último, nesse mesmo dia, buscamos estabelecer a relação das irmãs, conversamos sobre o que Jéssica e Bia tem em comum, que seria o gosto pela música, e as duas encenaram duas situações - a primeira em que Jéssica dizia que ia embora de casa e a segunda quando Jéssica visitava a irmã depois de 1 mês sem vê-la. O ensaio com as duas foi surpreendente pois a irmã Bia, que esperávamos menos entendimento devido a pouca idade, se mostrou madura o suficiente para não ter raiva da irmã em nenhuma das duas situações.

O terceiro ensaio foi realizado na locação que filmamos a casa da Jéssica. Escolhemos fazer na casa para já trazer uma proximidade do quarto apertado para as personagens Jéssica e Natália. Como dispúnhamos de pouco tempo nesse dia, conversamos um pouco sobre a relação das personagens como casal e partimos para um improviso da cena pós sexo. Nesse improviso, Natália demonstrou com mais veemência que não gostaria de sair da cama de Jéssica e ir para casa. Esse improviso ajudou a entender mais ainda a relação das duas, no roteiro a ideia inicial era que logo após o sexo Natália já saísse apressada, e após o ensaio resolvemos adicionar mais um “chamego” de Natália e uma vontade de ficar mais tempo abraçada com Jéssica.

O último núcleo a se reunir foi o da família. Apesar de estar lidando com atores já mais experientes, insistimos bastante para que ao menos um encontro antes da filmagem acontecesse. O que conseguimos foi marcar um almoço na casa da protagonista e lá ensaiamos a cena do jantar da mãe com as filhas, conversamos sobre a relação de Jandira com Jéssica e Bia, e fizemos uma sessão de fotos de família, que seria necessário para o dressing da casa dos pais.

2.3.4. Definição das Locações

Com o intuito de manter a questão da estética documental e a relação da atmosfera com o ambiente retratado no filme, a produção buscou casas e apartamentos para servirem de locações dentro da Maré. Havia sido selecionados duas casas de amigos da diretora para servirem de locações para a casa de Jéssica e a casa de Jandira e Antônio, pais de Jéssica. Entretanto, houve uma questão pessoal com o dono da casa onde seriam gravadas as cenas da casa dos pais e essa locação precisou ser modificada. A locação final para essas cenas foi definida no apartamento da mãe da diretora, em Ramos.

As locações em locais externos, como ônibus e trem, não foram possíveis de serem autorizadas pelas empresas responsáveis por seus gerenciamentos. A Rio Ônibus nunca deu uma resposta final à produção sobre a autorização e a Supervia negou autorizar a filmagem, como dito anteriormente.

2.3.5. Cronograma

A pré-produção do curta se iniciou no mês de agosto de 2017 com a preparação do primeiro tratamento do roteiro, que foi desenvolvido para ser enviado ao Edital de Apoio à Produção de Curta-Metragem da Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura. A partir desse primeiro tratamento enviamos o roteiro para alguns laboratórios de roteiro, como explicado anteriormente, e a partir dos debates ocorridos nesses encontros foram produzidos os outros tratamentos. Assim, a versão final do roteiro ficou pronta somente no final do mês de outubro de 2017.

As definições de equipe e elenco aconteceram entre outubro e novembro, tendo a equipe ficado praticamente toda definida no início de outubro. Entre outubro e novembro foram marcadas reuniões com a equipe (tanto com a equipe completa quanto reuniões divididas por departamentos) e também ensaios com o elenco. As gravações aconteceram em 5 dias de filmagem nos dias 18, 26, 27 e 28 de novembro e 06 de dezembro de 2017.

	ago/2017	set/2017	out/2017	nov/2017	dez/2017
Pesquisa					
Roteiro					
Equipe e elenco					
Gravações					
Montagem					

3. Produção

3.1. Documentário

Além de questões estéticas definidas dentro da ficção para trazer um estilo documental, foram feitas filmagens documentais de um evento de slam e também entrevistas com participantes. Dessa forma, o filme pode ser visto dentro da categoria de

filme híbrido, sendo um filme essencialmente ficcional, porém com características dos estilos de documentário observativo - durante toda a parte ficcional, quando a câmera acompanha o cotidiano de Jéssica - e participativo - no momento das entrevistas - definidos por Bill Nichols (2016, p. 160).

O primeiro material documental captado foram as apresentações da final do Slam das Minas RJ, da qual participou a intérprete da protagonista do filme, Carol Dall Farras. Além da Carol, participaram outras cinco competidoras, sendo 3 delas lésbicas. A documentação do evento teve como objetivo servir como material de pesquisa sobre a relação dessas mulheres com a poesia e o slam, e servindo como material de apoio para novas formas de montagem do filme. O evento aconteceu ao ar livre, no Largo do Machado, e contou com um público grande que permaneceu até o final da disputa. Apesar de oficialmente ser uma disputa, o Slam das Minas RJ na verdade é um grande encontro de mulheres que se apoiam e incentivam. Durante a competição final não havia real disputa, todas se apoiavam, assim como o público apoiava todas as competidoras, as únicas vaías aconteciam quando um jurado dava uma nota um pouco abaixo de 10.

O segundo material documental, inserido no filme após Jéssica começar a escrever uma poesia e no momento em que Jessica vai pela primeira vez a um evento de slam, são entrevistas com mulheres lésbicas participantes de slams que acontecem na cidade. Entrevistamos Carol Dall Farras (MC Dall Farra), Brenda Lima, Gênesis e Sabrina Martina (MC Martina) sobre a relação delas com a poesia e a importância do slam. Abaixo segue a lista de perguntas utilizada para guiar a entrevista:

- Se apresentar: nome, idade;
- Quando você se descobriu como poeta?
- Como e quando descobriu o slam;
- O que você mais gosta no evento? Tem uma ideia de quantos você já foi?
- Como foi a primeira apresentação?
- Você poderia falar um pouco sobre o que a inspira criar as poesias;
- Você expressa sua sexualidade nas suas performances?
- Você saberia dizer em palavras como se sente ao se apresentar;
- Tem alguma apresentação que te marcou mais? Qual o motivo?
- Pra você, qual seria a principal importância do Slam?
- Como você encara a arte na sua construção pessoal?

Os depoimentos foram gravados no dia 18 de novembro de 2017, durante a festa Velcro - uma festa voltada para o público lésbico - que aconteceu no La Paz Club, na Lapa, em uma edição na qual houve uma apresentação do Slam das Minas RJ

3.2. Ficção

- Diária 01 - 18 de novembro de 2017

No primeiro dia de filmagem foi gravada a cena final do filme, na qual Jéssica participa de um evento de slam, além das entrevistas com mulheres lésbicas participantes de slam. As gravações da parte ficcional também aconteceram durante a festa Velcro, com autorização da produção da festa e da gerência da casa. Nesta edição da festa já aconteceria uma apresentação de algumas participantes do Slam das Minas, por esse motivo escolhemos essa data para realizar a filmagem.

A diária começou com a caracterização do terraço do local, onde seriam as apresentações das participantes do Slam das Minas, com a ornamentação com mangueiras de led para, além de questões estéticas, também ajudar na iluminação. Antes da festa começar foram realizadas as entrevistas e a cena final foi gravada durante a apresentação do Slam.

A atriz principal gravou sua entrevista e estava pronta para a cena ficcional antes do início da festa, porém tivemos um problema com a atriz que interpretaria Natalia. A atriz não chegou no horário combinado e três horas depois desse horário ainda não tínhamos conseguido contato com ela. A solução encontrada foi convidar uma amiga da equipe, negra, bissexual e militante dos movimentos negro e feminista, para interpretar Natalia. Felizmente ela estava nos acompanhando na filmagem e aceitou o papel.

Outro imprevisto foi a chuva, que fez com que a apresentação do slam tivesse seu local modificado para o interior da boate. Como estávamos dependendo da organização da festa tivemos muito pouco tempo para modificar a iluminação e a equipe de som não conseguiu se organizar para captar o som diretamente das caixas de som, como era desejado. Apesar desses inconvenientes, a gravação ocorreu bem e a cena foi gravada.

Após a apresentação do slam ainda conseguimos realizar mais uma entrevista, mesmo com a festa acontecendo e o terraço cheio.

- Diária 02 - 26 de novembro de 2017

Na segunda diária foram gravadas as cenas que acontecem dentro de vagões de trem e em estações da Supervia. Foi escolhido um domingo de manhã para realizar a filmagem dessas cenas por ser um horário de pouco movimento no trem e também devido à luz do amanhecer que seria a melhor opção para a fotografia, devido às sombras formadas em outros momentos na estação de Manguinhos, onde seria gravada a cena inicial do filme..

A diária começou no horário que o trem começa a circular, para isso, a equipe se encontrou às 05:40 em frente à Estação Central do Brasil com o intuito entrar no horário de abertura da estação, 05:45. Assim que todos entraram na estação a equipe se acomodou em um vagão e começamos os preparativos para a gravação - maquiagem, preparação de equipamentos, troca de figurino - ali mesmo. Seguindo os horários indicados no site da Supervia teríamos 40 minutos para a preparação antes do trem começar a se movimentar, entretanto tivemos uma surpresa ao ver no telão da Central do Brasil que o trem na verdade sairia 10 minutos antes. Não foi possível haver ensaio com os dois atores participantes da primeira cena a ser gravada no local, mas conseguimos filmar dois takes no intervalo até a estação de Manguinhos. Lá, nos preparamos para gravar a cena inicial do roteiro.

A cena seguinte seria a cena 8, na qual, além de Jéssica, há os personagens Jeff e Fabinho, porém os dois atores chegaram atrasados. Quando conseguimos ter tudo pronto e íamos começar a filmar, iniciou-se um tiroteio que parecia próximo à estação, que é aberta. O segurança que estava conosco informou que, apesar dos tiros não serem próximos, eram de armas de longo alcance, então seria mais seguro esperarmos na parte coberta da estação até o próximo trem e mudarmos de estação, o que fizemos.

Decidimos, então, modificar a ordem das cenas gravadas e gravamos a cena 9, já que já estávamos dentro do trem. Enquanto a cena estava sendo gravada, a equipe de arte e produção analisava as estações pelas quais o trem passava para escolher uma para ser a nova locação da cena 8. A estação escolhida foi Parada de Lucas. Assim que a cena no interior do trem terminou de ser gravada, descemos, na estação Duque de Caxias e pegamos o trem no sentido oposto para retornar a Parada de Lucas. Lá, filmamos a última cena do dia, terminando a diária por volta de 11:00 da manhã.

- Diária 03 - 27 de novembro de 2017

Esta foi a primeira diária cheia do filme, diferente das anteriores, que foram meia-diárias. Nesse dia foram gravadas as cenas que se passam na casa dos pais de Jéssica. No início da diária mais uma vez tivemos um imprevisto ligado à trocas de tiros próximas às locações. No momento em que as atrizes estavam chegando na locação de uber se iniciou um tiroteio que para nós parecia próximo - depois descobrimos ser uma operação policial no Morro do Adeus, favela pertencente ao Complexo do Alemão que se inicia a duas ruas de distância do apartamento onde estávamos gravando em Ramos. A produção chegou a entrar em contato com as atrizes para que elas esperassem um pouco para chegar na locação, mas neste momento os tiros cessaram e as atrizes conseguiram chegar.

A equipe de arte reorganizou e redecorou todo o apartamento para que se tornasse um apartamento de uma família evangélica. As fotos dos porta-retratos também foram modificadas para fotografias tiradas do elenco durante o último dia de ensaio.

O resto da diária transcorreu bem e todas as cenas internas foram filmadas. Entretanto, quando seria o momento da filmagem da cena externa, em um ônibus, uma chuva muito forte começou impedindo a continuação da gravação.

- Diária 04 - 28 de novembro de 2017

A última diária de filmagem começou com mais uma situação de tensão relacionada a operações policiais em favelas. A locação do dia estava situada na comunidade da Baixa do Sapateiro, no Complexo da Maré, próxima à Linha Amarela. Nesse dia pela manhã, cerca de uma hora antes da nossa chegada, havia ocorrido uma operação policial na Vila do Pinheiro, comunidade que fica exatamente em frente à Baixa do Sapateiro, do lado oposto da Linha Amarela. Não havia acontecido troca de tiros e nenhuma operação policial na Baixa do Sapateiro, entretanto havia um clima de tensão e uma movimentação do tráfico muito evidente, ambiente muito diferente de todas as outras ocasiões em que estivemos na locação para ensaios e preparativos. A produção entrou em contato com o presidente da Associação de Moradores da Baixa do Sapateiro - com quem já havíamos conversado sobre as gravações - e nos foi informado de que seria mais prudente aguardar para vermos se a situação se acalmaria até o final do dia.

Decidimos realizar as gravações internas com equipe muito reduzida - tanto pela questão da violência quanto pelo pequeno espaço da locação e a possibilidade iminente de chuva que impediria que parte da equipe ficasse no espaço externo da casa - e decidir

durante a tarde se as cenas externas seriam feitas naquele dia. As cenas internas foram gravadas após a equipe de arte caracterizar o quarto como o quarto de Jéssica, colocando seus produtos da venda no trem, itens que remetem a sua infância em família evangélica e itens pessoais.

Ao longo do dia a situação na região se acalmou e a equipe decidiu realizar as gravações externas no final da tarde. Mas foram tomadas algumas cautelas como não utilizar a vara boom, colocar fitas coloridas no microfone e estar com um morador local, Arlison, que fez também figuração para o filme. A cena que seria gravada dentro de um ônibus na diária anterior foi gravada em um ponto de ônibus na Linha Amarela.

A questão da violência foi uma das principais questões que marcaram as diárias de gravação do curta. Apesar de tentarmos falar sobre diferentes realidades e questões sociais, continuamos nos nossos locais de privilégio. Quando tiroteio começou próximo a estação de trem de Manguinhos o movimento continuava de forma normal na estação enquanto nós esperávamos no andar inferior que o trem chegasse. Na Maré todo o comércio funcionava e na rua parecia qualquer dia normal, a não ser por uma quantidade maior de pessoas armadas. Não podemos negar que ficamos tensas e sentimos medo em certos momentos, mas poderíamos sair daqueles locais a qualquer momento. Todas as pessoas que moram ou trabalham nesses locais não podem.

- Diária 05 – 06 de dezembro de 2017

Nessa diária foi regravada a cena final do filme. A decisão de regravar essa cena se deu por acreditarmos que a versão anterior – gravada dentro de uma festa com público majoritariamente classe média – se distanciava dos ambientes de slam. Portanto, a cena foi refeita durante um evento do Slam Laje, que aconteceu no terraço da Casa Brota, no Complexo do Alemão.

Filmamos boa parte do evento, com o intuito de enviar como contrapartida à organizadora do evento, MC Martina. No intervalo entre as fases competitivas do Slam há sempre um momento de microfone aberto para todos que quiserem falarem. Durante esse momento aproveitamos para realizarmos a gravação da nossa cena. A filmagem ocorreu em somente um take e contou com a participação do público presente.

4. Pós – Produção

4.1. Montagem

A montagem do filme foi feita pela diretora. A versão inicial se deu seguindo exatamente a sequência de acontecimentos do roteiro, porém notamos que algumas das principais potências do projeto não estavam em destaque. Então, passamos a dar mais destaque ao relacionamento entre Jéssica e Natália, construindo uma narrativa maior nesse tema. Também foram aumentados os momentos em que aparecem situações relacionadas ao slam. Optou-se por deixar planos longos na montagem, para o espectador ter uma sensação de acompanhar o cotidiano daquela personagem. O som é uma ferramenta importante nesse filme, adiantando a situação seguinte ou marcando bem os cortes, e por ser um filme que fala de poesia pretendemos trabalhar na trilha e na mixagem formas de dar ainda mais ritmo para o filme, que por possuir planos longos, pode soar lento para algumas pessoas.

As partes documentais – entrevistas – foram inseridas em dois momentos: após a cena de Jéssica escrevendo em seu caderno entram três depoimentos de participantes de slam falando sobre a importância que a poesia tem na vida delas, além de falarem de como é poder se expressar independente do local; a segunda inserção acontece no momento em que Jéssica se prepara para sua apresentação no slam, entrevistas são intercaladas com momentos da preparação de Jéssica. Ao final do filme, no início dos créditos, inserimos parte da entrevista feita com MC Dall Farra – intérprete de Jéssica – falando sobre a importância do slam na vida de pessoas de periferia. A escolha de inseri-la somente nos créditos se deu com o intuito de não confundir o espectador mais diretamente, o fazendo pensar que o filme é um documentário sobre a vida dela.

4.2. Distribuição

Nossa intenção com esse filme é que ele possa ser visto pelo maior número de pessoas possível, tendo em vista que um dos nossos principais objetivos é levantar o debate sobre a representatividade lésbica no cinema e também a propagação da arte da poesia difundida pelos eventos do slam como forma de expressão e denúncia. Sendo assim, o projeto de distribuição se baseia na inscrição em festivais nacionais e internacionais, tanto nos festivais mais reconhecidos como também nos que se encaixam nos nichos representados pelo filme como festivais universitários, festivais e mostras voltados para a visibilidade da mulher e também os com enfoque na temática LGBTQ+.

Além dos festivais, também é de grande importância para nós que o filme circule por cineclubes, associações, centros culturais e escolas, lugares em que o debate tem mais espaço.

5. Considerações Finais

Acreditamos que filmes não se definem somente pelo produto final, mas também por seu processo de produção. Esse filme, independente do seu resultado final já foi de grande importância pelos encontros e experiências promovidas. Nosso encontro com o slam e com as pessoas que fazem esses eventos acontecerem, as experiências da equipe em realidades diferentes das vividas pela maioria, o encontro entre o elenco do filme e nosso encontro com o elenco. Agora esperamos poder retribuir a essas pessoas um pouco do tanto que elas compartilharam conosco.

O filme que é apresentado à banca é um corte sem ajustes de transição afinados, sem mixagem, sem inserção de trilha definitiva e sem tratamento de imagens. Ainda serão feitos ajustes finais na montagem e a finalização do filme. Após essa etapa será pensada de forma detalhada a estratégia de exibição, sendo a primeira exibição - a princípio - a ser realizada no galpão do Museu da Maré.

Referências

A ONDA TRAZ, O VENTO LEVA. Direção: Gabriel Mascaro. Roteiro: Gabriel Mascaro. Brasil, 2012.

DEUS. Direção: Vinícius Silva. Roteiro: Débora Mitie, Vinícius Silva. Brasil, 2016.

GAROTAS. Direção: Céline Sciamma. Roteiro: Céline Sciamma. França, 2014.

NADA. Direção: Gabriel Martins. Roteiro: Gabriel Martins. Brasil, 2017.

PARIAH. Direção: Dee Rees. Roteiro: Dee Rees. Estados Unidos, 2011.

PERIPATÉTICO. Direção: Jéssica Queiroz. Roteiro: Ananda Radhika. Brasil, 2017.

QUINTAL. Direção: André Novais. Roteiro: André Novais. Brasil, 2015.

ASSUNÇÃO ALVARENGA, Nilson. XAVIER DE LIMA, Marília. A “Volta do Real” e as formas do realismo no cinema contemporâneo: o trauma em ‘Caché’ e “A Fita Branca”; o abjeto em “Anticristo”; o banal em “Mutum”. *Em Questão*, Porto Alegre, n. 2, v. 16, p. 267 - 281, jul-dez. 2010.

BIANCHI, N. S. Em busca de um cinema lésbico nacional. *Periódicus*, Salvador, n. 7, v. 1, maio-out. 2017.

BOAL, Augusto. *Jogos para atores e não-atores*. 3.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000

CARDOSO, Maurício. *Fátima Toledo: Interpretar a vida, viver o cinema*. 2.ed. São Paulo: LiberArs, 2017.

NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. 6.ed. Campinas: Papirus, 2016.

RICH, Adrienne. Heterossexualidade compulsória e existência lésbica. *Bagoas*, Natal, n. 5, p. 17 - 44, 2010.

SARMET, Érica. Estratégias de representação do desejo lésbico no cinema. In: *XXI ENCONTRO SOCINE*. João Pessoa, 17-20 out. 2017.

Apêndice I - Roteiro

MC JESS

3º tratamento

Escrito por
Carla Villa-Lobos

Ana Carla Villa Lobos Teixeira / (21) 98312-9559
RG: 22848721-1 / CPF: 131550967-99
Rio de Janeiro, 2017

1 - EXT. ESTAÇÃO DO TREM DE MANGUINHOS – AMANHECER

O dia está nascendo e o sol aparece por trás das casas da favela de Manguinhos que é vista do alto da estação de trem. JÉSSICA, 22 anos, negra, está organizando os produtos que vende enquanto aguarda o trem chegar. Ela usa um fone e balança a cabeça, sempre concentrada no que está fazendo. O trem vem surgindo no fundo do quadro.

2 - INT. TREM - DIA

O trem está um pouco cheio, com pessoas em pé. Um vendedor oferece em voz alta cervejas e refrigerantes. Jéssica está parada ao fundo do vagão com seus produtos, aguardando "sua vez de falar" chegar. Quando o vendedor chega ao final do vagão, Jéssica toma o corredor do meio do trem e inicia sua venda, chamando atenção com um rap.

JESSICA

"Koé" rapaziada, chegou a minha vez
– Chegou a MC Jess trazendo os
"mp3". Tá bonito, tá barato, quem
quiser é só chamar, que além do mp3
tem capa de celular!

No final, algumas pessoas olham pra ela no meio do trem, outras mexem no celular ou apenas desviam o olhar dela. Jéssica é parada por uma cliente querendo comprar.

JESSICA (CONT'D)

Pode falar, freguesa

FREGUESA 1

Quanto tá esse mp3 aí?

JESSICA (CONT'D)

Tá 10 com um cartão de 8gb. Dá pra mais de mil músicas, freguesa.

Jéssica se vira e volta a caminhar pelo trem, cantando:

JESSICA

A freguesa é mó esperta e o dela
garantiu, vem comprar aqui comigo, a
mais barata do Brasil.

3 - EXT. RUAS E BECOS DA MARÉ – ANOITECER

A câmera acompanha Jéssica por algumas ruas e becos da Maré (Morro do Timbau) até chegar na sua casa. A

quantidade de produtos que ela carrega já é bem menor que no início do dia. Jéssica chega na frente da casa, entra e bate a porta de ferro.

4 - INT. CASA DE JESSICA - NOITE

A casa de Jéssica, na favela da Maré, tem aproximadamente 15 metros quadrados e poucos móveis. A sala e o quarto ocupam o mesmo espaço, onde fica um colchão de casal com almofadas e um rack improvisado com uma tv e uma caixinha de som bluetooth, de onde sai um rap. Jéssica está na cozinha pegando um macarrão instantâneo e colocando na panela que está borbulhando, ela o deixa na cozinha e vai pra sala organizar o dinheiro que arrecadou contando as notas e moedas, e anotando num caderno. Escuta-se pela caixa de som um barulho de mensagem e Jéssica pega o celular, sorri e responde, depois de responder ela sai pra cozinha.

5 - INT. CASA DE JESSICA - NOITE (MAIS TARDE)

Jéssica e Natalia transam de forma voraz no colchão da sala. Jump cuts mostram diferentes posições e momentos.

CORTA PARA:

6 - INT. CASA DE JESSICA - NOITE (MAIS TARDE)

Jéssica e Natália estão deitadas cobertas por um lençol fino, o ventilador portátil está ligado e as duas encaram o teto recuperando o fôlego. Natália dá um selinho em Jéssica e pega sua calcinha ao lado do colchão para vestir.

NATALIA
(se vestindo ainda no colchão)
Já vou indo... viu meu sutiã?

JESSICA
É... não sei. Você não pode
ficar mais um pouco? Não são
nem 10 horas ainda.

NATALIA
Hoje não, o velho tá em casa e
eu disse que ia sair
rapidinho.

JESSICA

Quando a gente vai se ver
agora?

NATALIA

Não sei, tenho que esperar a
poeira baixar agora lá em
casa. Você sabe que o pessoal
aqui da baixa fala mais do que
a boca né, já tão desconfiados
lá em casa

JESSICA

(decepcionada, sem tentar
transparecer)
Ah, tudo bem... Eu tô com umas
paradas pra fazer também, a
gente se fala pelo whatsapp
depois.

NATALIA

(descontraída)

Não fica assim sua boba... Vou
tentar dar um jeito, tá bem?

Natália termina de se vestir e dá um beijo rápido em
Jéssica – que fica encarando ela sair e fechar a porta.

7 - INT. CASA DE JESSICA - NOITE (MAIS TARDE)

Jéssica está em sua cama escrevendo no seu caderno. Ela
lê uns versos de um rap que está criando, que fala de sua
sexualidade, saudade, insegurança. *Pode ser uma parte do
mesmo que ela declama no final.

8 - EXT. ESTAÇÃO DO TREM DE MANGUINHOS – DIA

Jéssica está na estação esperando o trem e conversando
com outros dois vendedores, Jeff (26) e Fabinho (20).

JEFF

Tô falando pra vocês, caras.
Aquela novinha é mó piranha
mesmo, sai comigo e com mais
dois ali da Maré que me
contaram.

JESSICA

E tu tá reclamando por quê cara?
Tu tem esposa e dois filhos.

JEFF

Ih qual foi? Achei que tu era meu parceiro, Jess. Ta pagando pau pra mina que tu nem conhece, se liga hein.

FABINHO

(rindo)

Acho que nosso amigo tá virando uma bichinha

JEFF

(rindo)

Avisa que é pra nós ficar longe que isso contamina

JESSICA

(não gostando da brincadeira e saindo)

Valeu, palhações.

Jeff e Fabinho riem de Jéssica e comentam enquanto ela sai.

JEFF

Ih, fica assim não, a gente ta brincando po.

9 - INT. TREM - DIA

Jéssica vem de um vagão para outro e começa a vender seus produtos no vagão.

*9A Nesse momento Jéssica parece estar em outro lugar

JESSICA

E aí galera, tô chegando no vagão, abrindo espaço e pedindo sua atenção. Quem fala aqui é a MC Jess e eu trago promoção, meu preço é o mais top, e não tombou do caminhão. Tenho cabo e tenho fone, compre aqui na minha mão.

Algumas pessoas sorriem e chamam por Jessica, levantando as mãos ou assobiando.

10 - INT. ÔNIBUS NA AVENIDA BRASIL - NOITE

Jéssica está sentada no fundo do ônibus, que está vazio. Tem poucos pacotes de bala que sobraram pra vender. Jéssica está aparentemente exausta olhando pela janela e quase cochilando, quando seu celular toca.

JESSICA

Oi mãe, tá tudo bem por aí?

Não conseguimos ouvir o que a mãe de Jéssica fala, mas percebemos que seu semblante muda ao falar com ela.

JESSICA (CONT'D)

É, eu também tenho saudade de você e da pequena. (suspira) Eu comprei um presente pra senhora, quando você vai lá em casa buscar?

Jéssica escuta sua mãe responder e se movimenta saindo de sua posição, um pouco apreensiva com a resposta.

JESSICA (CONT'D)

Mas você falou com ele e acha tranquilo?

11 - INT. CASA DE JESSICA - TARDE

Jéssica está terminando de pentear seu cabelo e finaliza com um spray. Ela retira o espelho que é preso por um prego na parede, e parece checar o visual. Ela abre a gaveta de e escolhe um blusão com flores para colocar por cima da roupa que já veste. Jéssica pega em cima da cômoda seu caderno e uma caneta e começa a balbuciar algumas palavras, escrevendo uma carta pra mãe. Do seu lado um presente e um envelope sobre a cama.

Jéssica fala algumas frases soltas, demonstrando a falta que sente de sua mãe e irmã.

12 - EXT. FAVELA DA MARÉ/VILA PINHEIRO - ENTARDECER

Imagens de crianças e adultos soltando pipa pela rua, militares armados, mototaxis passando por vielas apertadas. Jéssica está em um mototaxi e atravessa a passarela da linha amarela, vemos embaixo a via engarrafada.

13 - INT. CASA DA MÃE DE JESSICA - NOITE

A casa é simples, de classe-média baixa, com bastante bibelôs e objetos religiosos. A campainha toca e DONA JANDIRA, 40 anos, corre para atender. Ela abre os braços e Jéssica dá um abraço apertado nela, desejando feliz aniversário atrasado e entregando o presente.

JANDIRA

Como você tá linda, minha filha.
Toda cheirosa, se arrumou toda pra
me ver.

JESSICA

Aniversário da velha, a gente dá
uma caprichada né?!

JANDIRA

Ah, mas não deixa de ser boba
nunca. Sua irmã e seu pai não
chegaram ainda, parece que a irmã
Eliana tá com um problema e seu pai
foi ajudar.

JESSICA

(fala mais pra si do que pra mãe)
E tinha que carregar a pequena pra
essas coisas...

JANDIRA

Bom, vem me ajudar a terminar a
janta Jéssica. E deixa eu ver o que
eu ganhei...

As duas saem em direção a cozinha, Jandira vai abrindo
seu presente.

14 - INT. CASA DA MÃE DE JESSICA/COZINHA - NOITE (MAIS
TARDE)

Jéssica descasca batatas com faca enquanto a mãe Jandira,
mexe o arroz na panela. O presente desembulhado - uma
blusa - e o envelope aberto estão sobre a mesa.

JESSICA

Caramba, mãe, não acredito que
você não tem um descascador de
batata ainda. Se eu soubesse
trazia um pra senhora, vende toda
hora no trem.

JANDIRA

Ai, filha sabe que eu não me dou
com essas coisas mais modernas. E
você ainda tá trabalhando no
trem, minha filha? Fico tão
preocupada... Podia trabalhar num
daqueles de telemarketing, a
filha da Delcir conseguiu.

JESSICA

Já tentei mas não me chamaram,
mãe... AH eu gosto do meu
trabalho, pelo menos não vou ser
demitida né? (ri, tentando
melhorar o clima)

JANDIRA

(olhando a cartinha que
Jessica fez)
É, pode até ser. Você é tão
inteligente minha filha, tenho
tudinho guardado aqui, suas
provas, seus poeminhas. E esse
aqui vai pra coleção.

Jandira pega o envelope que estava sobre o embrulho do
presente e sai com ele da cozinha.

15 - INT. CASA DA MÃE DE JESSICA - NOITE (MAIS TARDE)

Jandira, vestida com a blusa que Jéssica deu de presente,
e Jéssica estão sentadas no sofá assistindo televisão em
silêncio quando o barulho da chave dá um leve susto em
Jéssica que fica um pouco apreensiva. Seu pai, ANTONIO,
45 anos, e sua irmã BIA, 9 anos, entram na casa. Bia logo
corre pra abraçar a irmã, que retribui feliz o abraço.
Antônio, com uma bíblia debaixo do braço e um saco com
galeto na mão, assiste a cena sem esboçar nenhum
sentimento, ele deixa suas coisas em cima da mesa.

ANTONIO

Boa noite. Tudo bem com você,
Jéssica?

JESSICA

(terminando de abraçar a irmã, e
mudando sua expressão pra mais
séria)
Tudo sim. E você?

ANTONIO

(em tom provocativo)
Tudo ótimo. A igreja tá cada vez
mais cheia, graças a Deus.

BIA

Papai disse que daqui a pouco eu
vou ter que abrir uma igreja só
minha pra ter mais espaço. Não ia
ser legal, Jéssica?

JANDIRA

(interrompe, antes que Jéssica consiga responder)
Ele tava brincando, Bia. Vai lá lavar as mãos pra gente jantar. Jéssica me ajuda a trazer as coisas pra mesa.

Todos vão saindo da sala.

16 - INT. CASA DA MÃE DE JESSICA - NOITE (MAIS TARDE)

Na mesa da sala estão os 4 sentados e jantando, Antônio presta atenção na tv que está ligada em algum canal de cunho religioso. Bia tagarela sobre as coisas que vê na igreja.

BIA

Você tinha que ver, Jé. A mulher se tremia assim ó (imita, colocando os braços pra frente e se tremendo), aí o pai foi lá botou a mão na testa dela e expulsou o capeta.

ANTONIO

Eu já falei que não é pra repetir essas coisas.

JANDIRA

Você leva a criança e não quer que ele se impressione?

ANTONIO

Não vamos falar disso. Sabe que essa aí não gosta desse assunto.

JESSICA

(visivelmente incomodada)
Mas então Bia, ta tirando boas notas na escola?

BIA

Ah, mais ou menos. Tem muita coisa chata, fazer conta, ler livro...

ANTONIO

(interrompendo a filha)
Tá perguntando isso pra garota, mas e você? Tá estudando ou só

quer saber de ouvir música e
fazer besteira?

JANDIRA

Deixa a menina que ela não tá
fazendo nada de errado.

ANTONIO

No meu teto eu tenho certeza que
não.

Jéssica fica nervosa e faz menção de que irá responder,
mas encara sua mãe aflita do lado, coloca sua mão sobre a
dela e dá um sorriso.

JESSICA

(falando pra irmã)

Eu tenho cantado, sabia? Na
frente de um monte de gente.

BIA

Caramba! Eu vou ter uma irmã
famosa igual a Anitta!

17 - INT. CASA DE JESSICA - NOITE (MAIS TARDE)

Jéssica, com partes da roupa que usou no jantar, está
deitada sobre as pernas de Natália, que analisa o rosto
dela buscando cravos pra espremer e por vezes acaricia
seu cabelo.

JESSICA

Aí eu disse que agora estava
cantando, só pra ver se ele saía do
meu pé.

NATALIA

Capaz dele querer te chamar de
volta pra cantar na igreja (rindo,
tentando amenizar o clima)

JESSICA

Que nada, se eu entro lá ele ia
querer é me exorcizar...

NATALIA

OW, não fala isso. Mas foi bom
rever sua irmã e sua mãe né?!

JESSICA

Sim...

NATALIA
 Então não fica assim...
 Deixa eu te mostrar um negócio que
 eu vi aqui no face.

Natália pega o celular e procura uma imagem que salvou.

NATALIA (CONT'D)
 E aí, vamos né?!

Jéssica muda sua expressão, olha para Natália e sorri.

18 – INT. CASA DE JESSICA – NOITE

(Cena intercalada com a 18A depoimentos das poetisas que participaram da final do slam das minas real.)

Jump cuts de Jéssica ensaiando com um papel na mão enquanto Natália assiste sentada e a incentiva, bate palmas. Momentos de Jéssica envergonhada, rindo, sem conseguir terminar o poema. Jéssica conseguindo chegar ao final, se emociona – Natália levanta e a abraça.

18A – ENTREVISTAS COM POETAS/SLAMMERS

Insert com depoimentos de meninas que participaram de eventos de slam (batalha de poesias).

Perguntas:

- Como descobriu o slam;
- Como se sente ao se apresentar;
- O que a inspira criar as poesias;
- (caso se encaixe) Como se sente ao expressar sua sexualidade nas letras;
- etc...

19 – INT. EVENTO DO SLAM DAS MINAS – NOITE

Letícia, apresentadora do slam fala ao microfone.

LETICIA
 Vem pra cá agora, MC Jess!

Natália dá um beijo em Jéssica e deseja boa sorte, Jéssica vai para o centro.

LETICIA (CONT'D)
 Slam das...
 (aponta o microfone pro público)

PÚBLICO
MINAS!!!!

Jéssica pega o microfone, um pouco nervosa, olha pra Natália e sorri respirando fundo e tomando coragem. Ao começar sua poesia* o fundo vira uma animação, como se ela fosse transportada para um outro lugar. Ela fala sobre como se sente sendo uma mulher negra e lésbica, e é ovacionada pelo público. Sua feição muda conforme reação do público, e percebemos Jéssica muito mais feliz.

*O poema será construído junto com a MC Dall Farra, 3ª colocada na final do Slam das Minas RJ, que interpretará Jéssica.

Apêndice II - Cronograma

CRONOGRAMA - MC JESS

SETEMBRO/2017

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
					sex, 1/09	sáb, 2/09
dom, 3/09	seg, 4/09	ter, 5/09	qua, 6/09	qui, 7/09	sex, 8/09	sáb, 9/09
dom, 10/09	seg, 11/09	ter, 12/09	qua, 13/09	qui, 14/09	sex, 15/09	sáb, 16/09
dom, 17/09	seg, 18/09	ter, 19/09	qua, 20/09	qui, 21/09	sex, 22/09	sáb, 23/09
dom, 24/09	seg, 25/09	ter, 26/09	qua, 27/09	qui, 28/09	sex, 29/09	sáb, 30/09
REUNIÃO ARTE E FOTO						REUNIÃO GERAL

OUTUBRO/2017

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
dom, 1/10	seg, 2/10	ter, 3/10	qua, 4/10	qui, 5/10	sex, 6/10	sáb, 7/10
		REUNIÃO DE PRODUÇÃO 20H				FINAL DO SLAM DAS MINAS
		REUNIÃO DE FOTO 21H				
dom, 8/10	seg, 9/10	ter, 10/10	qua, 11/10	qui, 12/10	sex, 13/10	sáb, 14/10
		TESTE DE ELENCO Centro de Artes da Maré	MetrôLAB - Festival Metrô - Curitiba/PR	FERIADO	MetrôLAB - Festival Metrô - Curitiba/PR	MetrôLAB - Festival Metrô - Curitiba/PR
dom, 15/10	seg, 16/10	ter, 17/10	qua, 18/10	qui, 19/10	sex, 20/10	sáb, 21/10
MetrôLAB - Festival Metrô - Curitiba/PR				ENSAIO JESSICA		
dom, 22/10	seg, 23/10	ter, 24/10	qua, 25/10	qui, 26/10	sex, 27/10	sáb, 28/10
			Laboratório Latino Americano de Curtas Metragens - Festival Primeiro Plano - Juiz de Fora/MG	Laboratório Latino Americano de Curtas Metragens - Festival Primeiro Plano - Juiz de Fora/MG	Laboratório Latino Americano de Curtas Metragens - Festival Primeiro Plano - Juiz de Fora/MG	Laboratório Latino Americano de Curtas Metragens - Festival Primeiro Plano - Juiz de Fora/MG
dom, 29/10	seg, 30/10	ter, 31/10				

NOVEMBRO/2017						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
			qua, 1/11	qui, 2/11	sex, 3/11	sáb, 4/11
				FERIADO	Laboratório de Projetos do Curta Cinema - Rio de Janeiro/RJ	Laboratório de Projetos do Curta Cinema - Rio de Janeiro/RJ
				REUNIÃO DE FOTO		
dom, 5/11	seg, 6/11	ter, 7/11	qua, 8/11	qui, 9/11	sex, 10/11	sáb, 11/11
				VISITA TÉCNICA CASA DA MÃE DE JESSICA	VISITA TÉCNICA CASA DE JESSICA	
dom, 12/11	seg, 13/11	ter, 14/11	qua, 15/11	qui, 16/11	sex, 17/11	sáb, 18/11
VISITA TÉCNICA TREM			FERIADO			GRAVAÇÃO SLAM DAS MINAS
dom, 19/11	seg, 20/11	ter, 21/11	qua, 22/11	qui, 23/11	sex, 24/11	sáb, 25/11
	FERIADO			ENSAIO NUCLEO TREM	ENSAIO NATALIA	ENSAIO FAMILIA
dom, 26/11	seg, 27/11	ter, 28/11	qua, 29/11	qui, 30/11		
GRAVAÇÃO TREM	GRAVAÇÃO CASA DOS PAIS	GRAVAÇÃO CASA JESSICA	INÍCIO DA EDIÇÃO			
DEZEMBRO/2017						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
					sex, 1/12	sáb, 2/12
dom, 3/12	seg, 4/12	ter, 5/12	qua, 6/12	qui, 7/12	sex, 8/12	sáb, 9/12
		ENVIAR 1º CORTE PARA O SALIS	GRAVAÇÃO SLAM LAJE			ENVIAR 2º CORTE PARA A BANCA
dom, 10/12	seg, 11/12	ter, 12/12	sáb, 13/12	qui, 14/12	sex, 15/12	sáb, 16/12
				DEFESA DO TCC 17:30		
dom, 17/12	seg, 18/12	ter, 19/12	qua, 20/12	qui, 21/12	sex, 22/12	sáb, 23/12
dom, 24/12	seg, 25/12	ter, 26/12	qua, 27/12	qui, 28/12	sex, 29/12	sáb, 30/12
NATAL	NATAL					
dom, 31/12						
ANO NOVO						

Apêndice III - Orçamento

PROJETO	MC JESS	ORÇAMENTO	R\$ 8.176,00
DIREÇÃO	CARLA VILLA-LOBOS	SALDO	R\$ 2.872,45

DESCRIÇÃO	QTD	UNIDADE	QTD DE UNIDADE	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VAL DA LINHA	Executado
1	PRÉ-PRODUÇÃO / PREPARAÇÃO					
1.1	EQUIPE					
	Diretor / Roteirista	1			0,00	
	Assistente de Direção				0,00	
	Produtor	1			0,00	
	Assistente de Produção	2			0,00	
	Diretor de Fotografia	1			0,00	
	Assistente de Fotografia	1			0,00	
	Diretor de Arte	1			0,00	
	Assistente de Arte	1			0,00	
	Figurista	1			0,00	
	Assistente de Figurino	1			0,00	
	Maquiador	1			0,00	
	Técnico de Som	1			0,00	
	Microfonista	1			0,00	
	Montador	1			0,00	
	Colorista	1			0,00	
	Mixagem				0,00	
1.2	ELENCO					
1.2.1	Jessica	1	verba	1	150,00	150,00 R\$ 150,00
1.2.2	Atores	6	verba	1	100,00	600,00 R\$ 600,00
1.2.3	Figuração	6	diária	1	80,00	480,00 R\$ 300,00
1.2	ALIMENTAÇÃO					
1.2.1	Ensaaios	1	verba	1	130,00	130,00 R\$ 116,50
1.3	TRANSPORTE					
1.3.1	Ensaaios / Visitas de locação	1	Verba	1	200,00	200,00 R\$ 290,20
1.4	MATERIAL DE ESCRITÓRIO					
	Resma papel A4	1	unidade	1	22,00	22,00
	Cartucho preto HP 662 XL	1	unidade	1	120,00	120,00
Total de Pré-Produção / Preparação					R\$ 1.702,00	R\$ 1.456,70
2	PRODUÇÃO / EXECUÇÃO					
2.2	FOTOGRAFIA/ILUMINAÇÃO					
2.2.1	Sony A7S II	1			0,00	
2.2.2	Lente Canon 50mm	1			0,00	
2.2.3	Outras lentes				0,00	
2.2.4	Metabone EF - E Mount	1	diária	4	65,00	260,00
2.2.5	Tripé câmera	1			0,00	
2.2.6	Shoulder	1			0,00	
2.2.7	Fresnel 1000w	1			0,00	
2.2.8	Led	2	diária	2		0,00 R\$ 900,00
2.3	ELÉTRICA/MAQUINÁRIA					
2.3.1	Elétrica	1	verba	1	100,00	100,00
2.3.2	Maquinária	1	verba	1	150,00	150,00 R\$ 60,00
2.4	SOM					
2.4.1	Gravador				0,00	
2.4.2	Microfone direcional				0,00	
2.4.3	Vara boom				0,00	
2.4.4	Microfone Rode (doc)				0,00	

2.4.5	Lapelas + pilhas	4	diária	4	50,00	800,00	R\$ 502,35
2.4.6	Equipamento show Carol	1	verba	1	200,00	200,00	
2.5	ARTE						
2.5.1	Cenografia/objetos de cena	1	verba	1	400,00	400,00	R\$ 422,00
2.5.2	Figurino	1	verba	1	200,00	200,00	R\$ 113,99
2.5.3	Maquiagem	1	verba	1	100,00	100,00	
2.5.4	Locações	1	verba	1	300,00	300,00	R\$ 167,77
2.6	PRODUÇÃO						
2.6.1	Alimentação	1	verba	1	864,00	864,00	R\$ 403,10
2.6.2	Transporte	8	diária	4	30,00	960,00	R\$ 518,28
2.7	OUTROS						
2.7.1	Segurança	1	diária	2	100,00	200,00	R\$ 130,00
2.7.2	Verba de produção (farmacia, lâmpadas, fitas adesivas, etc)	1	verba	1	300,00	300,00	R\$ 421,36
Total de Produção / Execução						R\$4.834,00	R\$ 3.638,85
3	PÓS PRODUÇÃO/ FINALIZAÇÃO						
3.1	PRODUÇÃO						
3.1.1	HD Externo 1TB	1	verba	1	250,00	250,00	R\$ 208,00
3.1.2	Transporte	3	verba	1	30,00	90,00	
3.1.3	DCP	1	unidade	1			
						0,00	
3.3	TRILHA					0,00	
	Gravação música Carol	1	verba	1	300,00	300,00	
Total de Pós Produção/Finalização						R\$640,00	R\$ 208,00
4	DISTRIBUIÇÃO						
4.1	Inscrição em Festivais	1	verba	1	1.000,00	1.000,00	
4.2							
Total de Tributação/Impostos						R\$1.000,00	R\$ 0,00
Total do Projeto						R\$ 8.176,00	R\$ 5.303,55

Saldo: R\$ 2.872,45

Apêndice IV - Plano de Filmagem

ELENCO

10.Freguesa 1

1.Jessica

2.Natália

3.Jandira (Mãe)

4.Antonio (Pai)

5.Bia (Irmã)

6.Jeff

7.Fabinho

8.Gigante

9.Leticia (Slam)

DOMINGO - 05h30 a 12h00

CENA 2	INT Dia	TREM Jessica vende seus produtos em forma de rima	Trem da supervia	dia cênico 1	1, 8, 10 Fig: 10
CENA 1	EXT Amanhã	ESTAÇÃO DE TREM DE MANGUINHOS Jessica arruma produtos que vai vender enquanto escuta música. Trem chegando.	Estação de trem de Manguin	dia cênico 1	1 Fig: 0
CENA 8	EXT Dia	ESTAÇÃO DE TREM DE MANGUINHOS Jéssica está na estação conversando com Jeff e Fabinho	Estação de trem de Manguin	dia cênico 2	1, 6, 7 Fig: 0
CENA 9	EXT Dia	TREM Jéssica faz outro rap para vender seu peixe	Trem da supervia 2	dia cênico 2	1 Fig: 5

FIM DA DIÁRIA 1 - Domingo, 26 de Novembro de 2017 1 6/8

SEGUNDA - 09h30 - 19h30

CENA 14	INT Entardecer	CASA DA MÃE DE JÉSSICA / COZINHA Jessica e Mãe na cozinha	Ramos	dia cênico 3	1, 3 Fig: 0
CENA 13	INT Entardecer	CASA DA MÃE DE JÉSSICA / SALA Jessica chega na casa da mãe	Ramos	dia cênico 3	1, 3 Fig: 0
CENA 15	INT Noite	CASA DA MÃE DE JÉSSICA / SALA Jessica e mãe assistem TV e Pai e irmã chegam	Ramos	dia cênico 3	1, 3, 4, 5 Fig: 0
CENA 16	INT Noite	CASA DA MÃE DE JÉSSICA / SALA Família jantando e conversa tensa	Ramos	dia cênico 3	1, 3, 4, 5 Fig: 0
CENA 10	EXT Noite	ÔNIBUS Jessica volta pra casa cansada e fala com a mãe no celular	Onibus	dia cênico 2	1 Fig: 0

TERÇA - 08h00 - 19h00

CENA 4	INT Noite	CASA DE JÉSSICA Jessica prepara miojo, vai para sala contar dinheiro e sorri com mensagem no celular.	Casa na Maré	dia cênico 2017	1 Fig: 0
CENA 17	INT Noite	CASA DE JÉSSICA Jessica deitada no colo de Natalia, que tira os cravos da namorada	Casa na Maré	dia cênico 3	1, 2 Fig: 0
CENA 18	INT Noite	CASA DE JÉSSICA CENA COM SUBCENAS - Jessica ensaiando Rap com apoio de Natalia	Casa na Maré	dia cênico 4	1, 2 Fig: 0
CENA 6	INT Noite	CASA DE JÉSSICA Jessica e Natália conversam pós-sexo e Natália se arruma para sair	Casa na Maré	dia cênico	1, 2 Fig: 0
CENA 7	INT Noite	CASA DE JÉSSICA Jessica lê versos de rap em seu caderno	Casa na Maré	dia cênico	1 Fig: 0
CENA 5	INT Noite	CASA DE JÉSSICA Jessica e Natália transam loucamente	Casa na Maré	dia cênico	1, 2 Fig: 0
CENA 11	INT Tarde	CASA DE JÉSSICA Jessica se arruma em frente ao espelho	Casa na Maré	dia cênico 3	1 Fig: 0
CENA 3	EXT Entardecer	RUAS/BECOS DA MARÉ Jessica caminha para casa com poucos produtos.	Baixa do Sapateiro	dia cênico 2017	1 Fig: 1
CENA 12	EXT Entardecer	PASSARELA DA MARÉ/PINHEIRO Jessica passa de mototaxi pela passarela	Favela da Maré	dia cênico 3	1 Fig: 1

Apêndice V - Informações das Gravações

MC JESS – INFOS GRAVAÇÕES

DIA 2 – Trem (Central do Brasil e Manguinhos) (26/11)

Horário: 05h30 às 12h

CENA 2	INT Dia	TREM Jessica vende seus produtos em forma de rima	Trem da supervia	dia cênico 1	1, 8, 10 Fig: 10
CENA 1	EXT Amanhã	ESTAÇÃO DE TREM DE MANGUINHOS Jessica arruma produtos que vai vender enquanto escuta música. Trem chegando.	Estação de trem de Manguinhos	dia cênico 1	1 Fig: 0
CENA 8	EXT Dia	ESTAÇÃO DE TREM DE MANGUINHOS Jéssica está na estação conversando com Jeff e Fabinho	Estação de trem de Manguinhos	dia cênico 2	1, 6, 7 Fig: 0
CENA 9	EXT Dia	TREM Jéssica faz outro rap para vender seu peixe	Trem da supervia 2	dia cênico 2	1 Fig: 5



cenar 2/9: aberto frontal + detalhes



cena 1: aberto lateral



cena 8: frontal

FOTOGRAFIA

- > Sony a7sII + metabones
- > Shoulder
- > Lentes 24-70mm, 58mm, 50mm, 28mm, 11-16mm
- > Rebatedor
- > Led portátil
- > Claquete

SOM

- > Gravador Zoom H6
- > Microfone direcional + vara boom
- > 4 lapelas
- > Gravar folley do vendedor Gigante + outros vendedores no trem

ARTE

- > Bolsa pra colocar os produtos de Jéssica
- > Fone de ouvido
- > Produtos de Jessica (MP3/Cabo de celular/fone)
- > Cédula 5 reais (Freguesa 1)
- > Isopor com bebidas (Gigante)
- > Saco com pacotes de biscoitos (Gigante)
- > Notas de dinheiro e moedas
- > Produtos de Fabinho (Freegel e Mirabel)
- > Produtos de Jeff (Capa pra celular)
- > Celular velho com capa

FIGURINO

- > Boné de Jéssica (cenas 1 e 2)
- > Pochete de Jéssica
- > R1 de Jéssica (cenas 1 e 2)
- > R4 de Jéssica (cenas 8 e 9)
- > Figurino de vendedor + mochila/pochete para Gigante, Fabinho e Jeff

MAQUIAGEM E CABELO

- > Jéssica suada na cena 9

PRODUÇÃO

- > Café da manhã (rolling lanche)
- > Segurança
- > 1 3T
- > Autorizações de Imagem (Onerosa e Gratuita)

DIREÇÃO

- > 8 figurantes na cena 2
- > 5 figurantes na cena 9
- > Lembrar dos planos individuais para créditos

DIA 3 – Casa dos pais de Jéssica (27/11)

Endereço: Rua Aracati, 137/201 - Ramos

Horário: 9h30 às 20h00

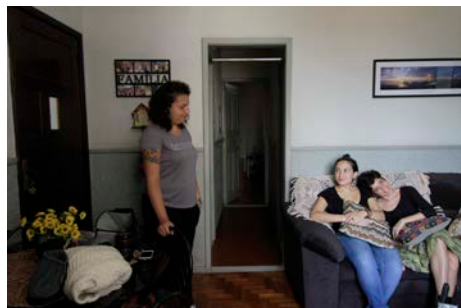
CENA 14	INT Entarç	CASA DA MÃE DE JÉSSICA / COZINHA Jessica e Mãe na cozinha	Ramos	dia cênico 3	1, 3 Fig: 0
CENA 13	INT Entarç	CASA DA MÃE DE JÉSSICA / SALA Jessica chega na casa da mãe	Ramos	dia cênico 3	1, 3 Fig: 0
CENA 15	INT Noite	CASA DA MÃE DE JÉSSICA / SALA Jessica e mãe assistem TV e Pai e irmã chegam	Ramos	dia cênico 3	1, 3, 4, 5 Fig: 0
CENA 16	INT Noite	CASA DA MÃE DE JÉSSICA / SALA Família jantando e conversa tensa	Ramos	dia cênico 3	1, 3, 4, 5 Fig: 0
CENA 10	EXT Noite	ÔNIBUS Jessica volta pra casa cansada e fala com a mãe no celular	Onibus	dia cênico 2	1 Fig: 0



cena 14: médio ¾



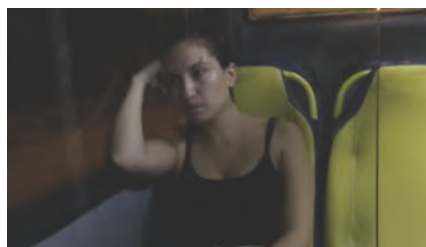
cena 13: frontal médio (fora)+ lateral aberto (sala)



cena 15: frontal aberto



cena 16: frontal médio



cena 10: frontal médio

FOTOGRAFIA

- > Sony a7sII + metabones
- > Shoulder
- > Lentes 24-70mm, 50mm, 28mm, 11-16mm
- > Kit led (2) + 1 soft 1000W
- > Claquete
- > Gelatinas
- > Video Assist
- > Pesquisar luz de entardecer
- > Pesquisar fazer noite em dia
- > Luz da TV ligada nas cenas 15 e 16
- > Luz do abajour ligada na cena 15
- > Pano preto

SOM

- > Gravador Zoom H6
- > Microfone direcional + vara boom
- > 4 lapelas
- > Foleys (comida que a mãe ta fazendo, tv ligada, ventilador, chave do pai...)

ARTE

- >> Modificações: Mudar posição do sofa (um em frente pro outro); mover mesa com abajour pro lado do sofa; Mover mesa mais pra frente e para longe da porta.
- > Adesivos reliogosos na porta e dentro da casa
- > Cortina de renda divisória de ambientes
- > Flor de plástico na mesa
- > Pano para cobrir o sofa
- > Almofadas
- > Abajour
- > Porta-retratos com fotos da família
- > Adesivos de borboleta na cozinha
- > Quadro 3D de flores

- > Presente para Mãe
- > Batatas
- > Blusa presente da Mãe
- > Cartinha pra mãe
- > Panela com arroz
- > Bíblia do Pai
- > Chave do pai
- > Saco com Galeto
- > Faca, talheres, copos, pratos
- > Travessa com galeto, batatas e etc
- > Refrigerante
- > Celular de Jéssica

FIGURINO

- > R1 de Jandira (mais desarrumada)
- > R5 de Jéssica (com blusão)
- > R1 de Antônio (roupa de pastor rs)
- > R1 de Bia
- > R2 de Jandira (saia jeans, com blusa do presente)
- > Pasta/Bolsa pro Pai

MAQUIAGEM E CABELO

- > Cenas 13 e 14, Jandira mais desarrumada; 15 e 16 mais arrumada

PRODUÇÃO

- > 3 3T
- > Autorizações de Imagem
- > Café da manhã e Almoço
- > Buscar Anna na Escola Bahia 14h30
- > Computador + HD pra loggar

DIREÇÃO

- > Tentar fazer 2 opções da cena da cozinha (tarde e noite)
- > Lembrar dos planos para crédito

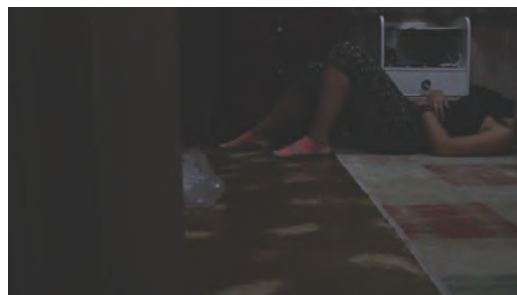
DIA 3 – Casa da Jéssica (28/11)

Local: Rua dos Oliveiras (1º beco depois do muro Vitinho) – Baixa do Sapateiro
Horário: 08h00 às 19h00

CENA 4	INT Noite	CASA DE JÉSSICA Casa na Maré Jessica prepara miojo, vai para sala contar dinheiro e sorri com mensagem no celular.	dia cênico 2017	1 Fig: 0
CENA 17	INT Noite	CASA DE JÉSSICA Casa na Maré Jessica deitada no colo de Natalia, que tira os cravos da namorada	dia cênico 3	1, 2 Fig: 0
CENA 18	INT Noite	CASA DE JÉSSICA Casa na Maré CENA COM SUBCENAS - Jessica ensaiando Rap com apoio de Natalia	dia cênico 4	1, 2 Fig: 0
CENA 6	INT Noite	CASA DE JÉSSICA Casa na Maré Jessica e Natália conversam pós-sexo e Natália se arruma para sair	dia cênico	1, 2 Fig: 0
CENA 7	INT Noite	CASA DE JÉSSICA Casa na Maré Jessica lê versos de rap em seu caderno	dia cênico	1 Fig: 0
CENA 5	INT Noite	CASA DE JÉSSICA Casa na Maré Jessica e Natália transam loucamente	dia cênico	1, 2 Fig: 0
CENA 11	INT Tarde	CASA DE JÉSSICA Casa na Maré Jessica se arruma em frente ao espelho	dia cênico 3	1 Fig: 0
CENA 3	EXT Entarde	RUAS/BECOS DA MARÉ Baixa do Sapateiro Jessica caminha para casa com poucos produtos.	dia cênico 2017	1 Fig: 1
CENA 12	EXT Entarde	PASSARELA DA MARÉ/PINHEIRO Favela da Maré Jessica passa de mototaxi pela passarela	dia cênico 3	1 Fig: 1



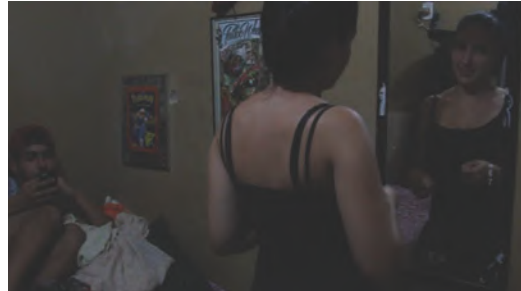
cena 4: próximo p/ aberto ¾ (faz pan)



cena 17 e 6: frontal médio (fora do qto)



cena 6: médio ¾



cena 11: médio ¾

FOTOGRAFIA

- > Sony a7sII + metabones
- > Shoulder
- > Lentes 24-70mm, 50mm, 28mm, 11-16mm
- > Kit led (2) + 1 soft 1000W
- > Claquete
- > Gelatinas
- > Video Assist
- > Fazer luz de poste fora da janela do quarto
- > Luz do abajour ligada nas cenas 5, 6 e 7
- > Luz da caixa de som nas cenas 4, 7, 11 (talvez 5)
- > Pano preto

SOM

- > Gravador Zoom H6
- > Microfone direcional + vara boom
- > 4 lapelas
- > Foleys (água borbulhando, digitação do celular, batida da caneta no caderno...)

ARTE

- >> Modificações: Retirar Microondas; mudar posição do colchão e da cama; reposicionar espelho de acordo com o plano
- > Bolsa pra colocar os produtos de Jéssica
- > Fone de ouvido
- > Caderno de Jéssica e caneta
- > Celular de Jessica
- > Celular de Natália
- > Cédulas e moedas
- > Miojo
- > Panela
- > Abajour
- > Caxinha de som
- > Colchão
- > Desenhos e escritos na parede
- > Ventilador de chão
- > Espelho com led
- > Banquinho
- > Envelope do presente
- > Pente
- > Presente para Mãe
- > Raquete de mosquito

FIGURINO

- > Boné de Jéssica
- > Pochete de Jéssica
- > R1 de Jéssica (com boné na cabeça)
- > R2 de Jéssica (R1 desconstruída?)
- > Tapa sexo para Jéssica e Natália
- > Calcinha e sutiã de Natália
- > R1 de Natalia

- > R3 de Jéssica (de calcinha)
- > R5 de Jéssica
- > Blusão de Jéssica
- > R2 de Natália
- > R5 de Jéssica desconstruída
- > Ter 3 figurinos extras pra Jéssica e Natalia

MAQUIAGEM E CABELO

- > Jéssica e Natália mais suadas na cena 6

PRODUÇÃO

- > Desenrolar com um mototaxi antes do horário da gravação
- > Café da manhã e almoço
- > 3 3T
- > Autorizações de Imagem
- > Computador + HD pra loggar

DIREÇÃO

- > Fazer 3 situações de ensaio do poema (cena 18)
- > Ver com as atrizes sobre música na cena 5
- > Caso dê tempo fazer a cena pós crédito – Natália chegando com mala e um gato
- > Lembrar dos planos individuais pra crédito
- > 1 cena no beco com Arlyson falando o nome de Jéssica

Apêndice VI - Ordem do Dia

MC JESS

ORDEM DO DIA #3

Data: 27 de Novembro de 2017, segunda

Pôr do Sol: 19h22

Equipe no Set:
09h30

Dir. De Produção: Julia Araujo (21) 98668-6941

Diretora: Carla Villa-Lobos

LOCAÇÃO: (Casa dos Pais) Rua Aracati, 137/201 – Ramos / ônibus na rua Uranos

HORÁRIO DE CHEGADA:

09h30 Chegada equipe
10h30 Chegada Jéssica e Jandira
14h30 Chegada Antonio e Bia

HORA A HORA:

09h30 – 09h45 Chegada equipe + café da manhã
09h45 – 11h30 Prepara cena 14 (cozinha) / elenco fig e make
11h30 – 12h30 Roda cena 14
12h30 – 13h00 Prepara cena 13 (sala)
13h00 – 14h00 Roda cena 13 (2 planos)
14h00 – 15h00 Almoço
15h00 – 16h30 Prepara e roda cena 15
16h30 – 18h30 Prepara e roda cena 16
18h30 – 20h00 Prepara e roda cena 10 (ônibus)

ID	PERSONAGEM	ATRIZ/ATOR	CENAS	CHEGADA	FIG/MAQ	NO SET
1	Jéssica	Carol Dall Farra	14, 13, 15, 16, 10	10h30	10h30	11h30
3	Jandira	Fernanda Dias	14, 13, 15, 16	10h30	10h30	11h30
4	Antonio	Altair Rodrigues	15, 16	14h30	15h00	15h30
5	Bia	Anna Vieira	15, 16	14h30	15h00	15h30

CENA INT	CASA DA MÃE DE JÉSSICA / COZINHA	Ramos	dia	1, 3
14 Entar	Jessica e Mãe na cozinha		cênico 3	Fig: 0
CENA INT	CASA DA MÃE DE JÉSSICA / SALA	Ramos	dia	1, 3
13 Entar	Jessica chega na casa da mãe		cênico 3	Fig: 0
CENA INT	CASA DA MÃE DE JÉSSICA / SALA	Ramos	dia	1, 3, 4, 5
15 Noite	Jessica e mãe assistem TV e Pai e irmã chegam		cênico 3	Fig: 0
CENA INT	CASA DA MÃE DE JÉSSICA / SALA	Ramos	dia	1, 3, 4, 5
16 Noite	Família jantando e conversa tensa		cênico 3	Fig: 0
CENA EXT	ÔNIBUS	Onibus	dia	1
10 Noite	Jessica volta pra casa cansada e fala com a mãe no celular		cênico 3	Fig: 0

NECESSIDADES POR DEPARTAMENTO:

Objetos de Cena e OBS Arte

Cena 14: Batatas; Faca; Presente para Mãe; Blusa presente da Mãe; Cartinha pra mãe; Adesivos de borboleta na cozinha; Quadro 3D de flores

Cenas 13, 15 e 16: Modificações: Mudar posição do sofa (um em frente pro outro); mover mesa com abajour pro lado do sofa; Mover mesa mais pra frente e para longe da porta; Adesivos reliquiosos na porta e dentro da casa Cortina de renda divisória de ambientes; Flor de plástico na mesa; Pano para cobrir o sofa; Almofadas; Abajour; Porta-retratos com fotos da família; Quadro brega

Cena 16: Panela com arroz; Bíblia do Pai; Chave do pai; Saco com Galeto; Talheres, copos, pratos; Travessa com galeto, batatas e etc; Refrigerante

Cena 10: Celular de Jéssica

Figurino e Maquiagem

Cenas 14 e 13: R1 de Jandira (mais desarrumada); R5 de Jéssica (com blusão)

Cenas 15 e 16: R1 de Antônio (roupa de pastor rs); R1 de Bia; R2 de Jandira (saia jeans, com blusa do presente); Pasta/Bolsa pro Pai

Cenas 13 e 14: Jandira mais desarrumada, 15 e 16 mais arrumada

Fotografia/ Elétrica/ Maquinária

Sony a7sII + metabones; Shoulder; Lentes 24-70mm, 50mm, 11-16mm; Kit led (2) + 1 soft 1000W; Claquete; Gelatinas; Video Assist; Pano preto; 3 3T

Direção OBS:

> Tentar fazer 2 opções da cena da cozinha (tarde e noite)

***Lembrar de fazer planos individuais pra créditos

> Luz da TV ligada nas cenas 15 e 16

> Luz do abajour ligada na cena 15

> Foleys (comida que a mãe tá fazendo, tv ligada, ventilador, chave do pai...)

Produção Geral

> Autorizações de Imagem

> Café da manhã e Almoço






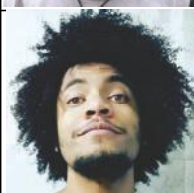


> Computador + HD pra loggar

**** Buscar Anna na Escola Bahia 14h30

Som

Gravador Zoom H6; Microfone direcional + vara boom; 4 lapelas

Apêndice VII - Elenco

ELENCO MC JESS					
Foto	Elenco	Personagem	Telefone	Endereço	Diárias
	Carol Dall Farras	Jéssica	(11) 00500-7554 (21) 00000-1505 (Rafaela - namorada)	Av Dom Helder Camara 4005/204 - Dom Quinho	18/11, 26/11, 27/11 e 28/11
	Vicky Régia	Natália	(21) 09745-0073	Rua Lauro Müller, 55/000 - Botafogo	28/11
	Fernanda Dias	Jandira	(21) 09925-1002	Rua Engenheiro Thomaz Guimarães 41 - Cachambi	27/11
	Altair Rodrigues	Antonio	(21) 09472-4047	Engenho Novo	27/11
	Anna Viera	Bia	021 09014-1704 (Rafaela Madrasta)	Salsa e Merengue (Vila Pinheiro - Maré)	27/11
	Christian Pereira Santos	Jeff	(21) 09400-0443	Rua Breno Guimarães, 104 - Jardim Guanabara - Ilha do Governador	26/11
	Vinicius Alves	Fabinho	(21) 06502-5000	Nova Holanda, Maré	26/11
	Gustavo Henrique Luz	Gigante	(21) 09221-2023	Rua Nova 174 Rua Nova 174 - Maré (confirmar)	26/11

Apêndice VIII - Moodboard

MC JESS

